

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
ESCOLA POLITÉCNICA DE PERNAMBUCO

APRESENTAÇÃO DA GESTÃO

Diretor Prof. José Roberto de Souza Cavalcanti
Vice-diretor Prof. Alexandre Duarte Gusmão

2014
2018

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

POLI
ESCOLA POLITÉCNICA
DE PERNAMBUCO

Índice

- 02 História da Escola Politécnica de Pernambuco
- 03 Desenvolvimento da Gestão
 - Números da POLI
- 06 Coordenação Setorial de Graduação (CSG)
 - Engenharia Civil
 - Engenharia da Computação
 - Engenharia de Controle e Automação
 - Engenharia Elétrica Eletrônica
 - Engenharia Elétrica Eletrotécnica
 - Engenharia Elétrica Telecomunicações
 - Engenharia Mecânica
 - Física de Materiais
- 11 Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa (CPG)
 - Pós-Graduação Lato Sensu
 - Pós-Graduação Stricto Sensu
 - Divisão de Pesquisa
- 17 Coordenação Setorial de Extensão (CSEC)
 - Semana Universitária INGENIA e Mostra POLI
 - Alguns projetos de Extensão
 - Desenvolvimentos trazidos pela atual gestão
- 25 Assessoria de Relações Internacionais
- 26 Departamento Administrativo e Financeiro (DESAF)
- 27 Depoimentos
 - Carmelo Bastos Filho
 - Carlos Fernando de Araújo Calado

Expediente

Edição de Redação e Reportagem
Tauan Saturnino

Direção de arte e edição
Tainá Saturnino

Fotos do acervo pessoal
José Roberto Cavalcanti
Emília Rabbani
Carmelo Bastos Filho
Kewin Lima

Apresentação

Este relatório é uma forma de retratar a gestão da Escola Politécnica de Pernambuco (POLI) da Universidade de Pernambuco (UPE), no período 2014 – 2018, que tem como missão “Formar profissionais de engenharia, articulados com as demandas das cadeias produtivas, visando promover a inovação, o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições sociais”, tendo como uma das ameaças a maior crise econômica e política que o país e o estado já passaram.

Nesse sentido, a readaptação às novas tendências do período foi essencial, não só por parte da gestão como também de toda comunidade acadêmica, que inclui professores, técnico administrativos e estudantes. Foi formado um pacto para uma gestão compartilhada e colegiada, através do Conselho de Gestão Acadêmica (CGA), Plenos de Cursos com seus respectivos NDE's, Colegiados dos Programas de Mestrado, Comissão *Stricto Sensu* e o grupo do Planejamento Estratégico, por meio do qual foram obtidas as realizações relatadas a seguir.

Entre 2014 e 2018 foram contratados vários novos docentes para a Escola, muitos deles estrategicamente alocados em cargos e tarefas na gestão da POLI, bem como na própria UPE em âmbito geral. O resultado foi muito proveitoso e revelou jovens competentes, criativos e comprometidos com a missão da universidade. Esse fato resultou na criação de uma nova geração de docentes, que essa gestão deixa como um grande legado para o futuro da nossa Escola.

O processo de construção dos tópicos desse relatório foi elaborado a partir de entrevistas e relatos dos respectivos coordenadores e seus colaboradores, que são os verdadeiros autores e atores desse documento e da gestão 2014 – 2018, da Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco.

José Roberto de Souza Cavalcanti
Alexandre Duarte Gusmão

História da Escola Politécnica de Pernambuco

A Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI-UPE), situada no bairro da Madaleina, zona oeste do Recife, é fruto de uma história iniciada no início do século XX, quando um grupo de onze professores do Ginásio Pernambucano, o colégio mais antigo ainda em atividade no Brasil, se mobilizou com o objetivo de criar uma instituição de ensino voltada especificamente para disciplinas relacionadas ao exercício da profissão de engenheiro. Em agosto de 1911 foi realizada a primeira reunião dos professores do Ginásio Pernambucano com o objetivo de discutir a viabilidade da criação desta nova instituição, aproveitando as possibilidades abertas pela Lei 8659 de 05 de abril de 1911, que reformava o Ensino Superior da época.

A então “Escola Polytechnica de Pernambuco”, grafia original, foi inaugurada oficialmente em 6 de março de 1912 e tinha como sua meta declarada “desenvolver o ensino das ciências matemáticas, físicas, químicas e naturais e os conhecimentos técnicos indispensáveis à profissão de engenheiro”. Ao grupo inicial de onze professores, foi acrescentado o nome de Epitácio Monteiro, docente que seria um dos secretários da Escola, de modo que se considera que a POLI possui doze professores fundadores. Originalmente, a POLI funcionava nas proximidades da Ponte d’Uchoa. O Campus Benfica da UPE se originou a partir da transferência da POLI para o casarão da rua Benfica, seu endereço atual, em 1937. A partir da transferência, a Escola iria realizar reformas para expandir seu espaço físico no local.

Com o decorrer dos anos, mudanças na legislação federal sobre os cursos de Engenharia iriam impactar a POLI, fazendo com que ela tivesse que se adaptar às circunstâncias para obter o reconhecimento de suas atividades, bem como garantir a manutenção de seus cursos. Dentro deste contexto, a POLI se agregou à Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). A agregação formalizada em 1952, mesmo ano do reconhecimento da UNICAP pelo Governo Federal, possibilitou o surgimento da própria Universidade Católica enquanto instituição, uma vez que era necessário uma escola de engenharia para que se formalizasse uma universidade. Com a mudança, a POLI obteve mais êxito na realização de convênios e obtenção de verbas.

Em 10 de outubro de 1967, a POLI iria se incorporar à Fundação de Ensino Superior de Pernambuco (FESP), que viria a ser extinta em 1990 para dar lugar à UPE. Atualmente, a POLI ocupa um campus de 9,3 mil metros quadrados, com 10 blocos e cerca de 100 salas de aula e laboratórios. A instituição oferece atualmente 8 cursos de graduação, em 2018 foi implantado o novo curso de Física de Materiais, além de 4 cursos de mestrado e 21 especializações.

A POLI investe na área de Pesquisa mantendo programas de iniciação científica, grupos de pesquisas cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e publicando atualmente uma revista científica, a Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada (REPA). Já a Revista Anais da Mostra de Extensão, Inovação e Pesquisa, consiste em uma publicação especial com o objetivo de registrar o material acadêmico produzido por ocasião da Mostra de Extensão, Inovação e Pesquisa, de responsabilidade da Coordenação Setorial de Extensão e Cultura (CSEC). Esta revista já está em sua terceira edição, tendo sido publicada nos anos de 2014, 2015 e 2016.



Sessão Solene de Aniversário de 106 anos da POLI.

A instituição conta com um corpo docente de 153 professores efetivos e 34 servidores técnico administrativos. Existem 3.474 alunos matriculados na graduação, 265 nos cursos de mestrado (pós-graduação stricto sensu) e 166 em cursos de especialização (pós-graduação lato sensu), totalizando 3.905 estudantes vinculados à POLI.

Desenvolvimento da Gestão

A Escola Politécnica da Universidade de Pernambuco (POLI – UPE) na sua tradição centenária, mas com uma jovialidade pulsante e necessária para enfrentar os novos desafios postos pela revolução do conhecimento, onde as novas tecnologias e a inovação evoluem e se transformam em alta velocidade, vem percorrendo um caminho crescente de afirmação do seu projeto de universidade completa, nas dimensões do ensino, pesquisa e interação com diferentes setores da sociedade. A POLI é o braço de ciências exatas e tecnológicas da UPE, que queremos colegiada, participativa, sustentável, inclusiva e eficiente. Esta nossa ideia de escola requer que sejamos uma instituição aberta a parcerias com empresas públicas e privadas. Por esse motivo, a Gestão Compartilhada e o Planejamento Estratégico estão fortemente correlacionados em nossa cultura institucional e são trabalhados todos os dias nas nossas atividades, algumas das quais assinaladas neste relato de gestão.

Através de um planejamento estratégico pautado nas oportunidades e ameaças externas, bem como, nas forças e fraquezas internas, com a participação dos coordenadores de cursos e programas, professores, servidores e estudantes, foram elaborados e monitorados os instrumentos adequados para a condução de nossa gestão, tais quais a Visão e Missão da POLI, bem como seus desafios, metas e prioridades. Para isso, contamos com o auxílio da empresa de consultoria TGI. Nesse contexto, as metas estabelecidas primordialmente foram alcançadas em sua totalidade, a exemplo de outras desenvolvidas ao longo da gestão.

Na graduação, foram elaborados novos projetos pedagógicos de cursos, levando em consideração o novo ambiente e incorporando intercâmbios, Ensino a Distância (EAD), programa de excelência e a curricularização da Extensão. Foi implantada uma sistemática de acompanhamento dos cursos, através de índices de qualidade que apontaram para uma melhoria constante na graduação. Dentre eles, podemos citar a avaliação da Editora Abril, por meio do Guia do Estudante. Nesse sistema, que mede os cursos entre uma e cinco estrelas, obtivemos 4, na Engenharia de Controle e Automação e na de Engenharia de Computação, e 3, nas engenharias Civil, Eletrotécnica, Eletrônica, Mecânica e Telecomunicações.

Já no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES-INEP), também variável entre 1 e 5, conseguimos um resultado aproximado. A Engenharia da Computação obteve nota 4 e as demais graduação alcançaram o conceito 3.

O fortalecimento do NAPSI (Núcleo de Apoio Psicopedagógico Inclusivo da POLI-UPE) foi reconhecido como umas das metas prioritárias do planejamento estratégico da nossa gestão. O NAPSI é um espaço de trabalho coletivo de apoio acadêmico que objetiva o desenvolvimento de práticas educativas centradas na melhoria do ensino e aprendizagem. A equipe, formada por 30 estudantes veteranos e uma psicóloga, é coordenada pela pedagoga Anna Lúcia Costa. Sob a responsabilidade do NAPSI, são desenvolvidos vários projetos, dentre eles, o atendimento psicológico, a Semana do Estudante Ingressante, o projeto Padrinhos, a avaliação da prática pedagógica docente, dentre outros. Os bons resultados deles geraram, entre 2014 e 2018, nove artigos publicados no Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE) e quatro prêmios recebidos pela Mostra de Extensão, Inovação e Cultura da POLI.

Além desses parâmetros de alcance nacional, também foram criadas metodologias internas onde as práticas pedagógicas são avaliadas pelos docentes e alunos. Nos últimos anos, os resultados dessas análises, que variam de 0% a 100%, ficaram entre 60% e 90% em cada item avaliado.

Na Pós-Graduação Lato Sensu, foram desenvolvidos novos cursos de especialização. Agora, a POLI possui mais de vinte cursos desta natureza aprovados no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UPE. Com o objetivo de oferecer capacitação nas novas tecnologias, necessárias para a melhoria da qualidade e produtividade de empresas públicas e privadas, em 2018 estão sendo oferecidos seis cursos presenciais e um em EAD, totalizando 170 alunos matriculados. Para melhorar a gestão deles, bem como sua eficiência financeira, a POLI implantou um sistema acadêmico e financeiro – TOTVS, que diminuiu em 6% os custos totais.

A Pós-Graduação Stricto Sensu conta atualmente com 4 programas de mestrado e mais de 400 alunos matriculados. Cabe destacar a iniciativa do programa de Engenharia da Computação que sub-

meteu, em novembro de 2017, um projeto de Doutorado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com início previsto para 2018. No geral, foram alocados recursos no intuito de melhorar os mestrados com o objetivo de que todos atinjam o conceito mínimo de 4 na avaliação da CAPES, que varia de 1 a 7. Até maio de 2018, apenas o programa de Engenharia da Computação havia alcançado a nota 4. Os de Engenharia Civil e de Sistemas obtiveram a nota 3, enquanto o de Tecnologia da Energia alcançou o conceito 2. Entretanto, tanto o programa de Engenharia Civil quanto o de Tecnologia da Energia estão com recursos junto ao Conselho Superior da CAPES e podem ter suas notas aumentadas. Ao longo de quatro anos foram defendidas mais de duzentos e trinta dissertações de mestrado.

A Extensão sofreu uma reestruturação administrativa e física, no valor de R\$ 50 mil. Foi elaborado um projeto de funcionamento perene ao longo de todo ano letivo, com eventos como o Trote do Bem, Feira de Livros, Coleta Seletiva, Mostra de Pesquisa e Inovação POLI, Semana Universitária e cursos de curta duração. Além dos projetos de extensão tradicionais como o Baja e o Núcleo de Robótica, foram incentivados e consolidados outros novos, como a equipe de aerodesign, o Aquapoli, o projeto de sustentabilidade, dentre outros.

Através de convênio com a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe), foram instalados dois laboratórios, um de redes inteligentes e outro de calibração de medidores, cujo investimento foi da ordem de R\$ 1 milhão. Um segundo convênio, no valor de R\$ 150 mil, firmado entre a Celpe, Secretaria de Administração do Estado de Pernambuco e UPE, resultou na instalação de uma usina de energia solar de 15 KVA, com painéis fotovoltaicos na cobertura da biblioteca da POLI. Além de gerar uma economia de 10% do consumo da escola, a usina é utilizada como laboratório de energia solar para os cursos de graduação e pós-graduação. Este convênio também substituiu a iluminação da escola, agora feita somente com lâmpadas LED.

Ainda no campo da melhoria na estrutura física da POLI, cabe destacar os investimentos provenientes através de emendas parlamentares dos deputados federais Augusto Coutinho e Luciana Santos. Houve um investimento de R\$ 300 mil em equipamentos para o laboratório de física, através das emendas propostas pelos dois. Também devemos sublinhar a aquisição de aparelhos para o labo-

ratório de química, totalizando R\$ 150 mil, por meio de emenda parlamentar de Augusto Coutinho.

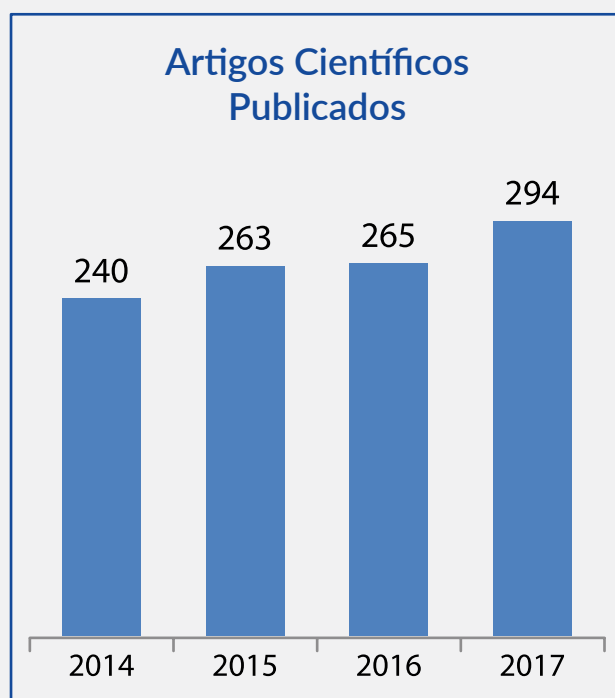
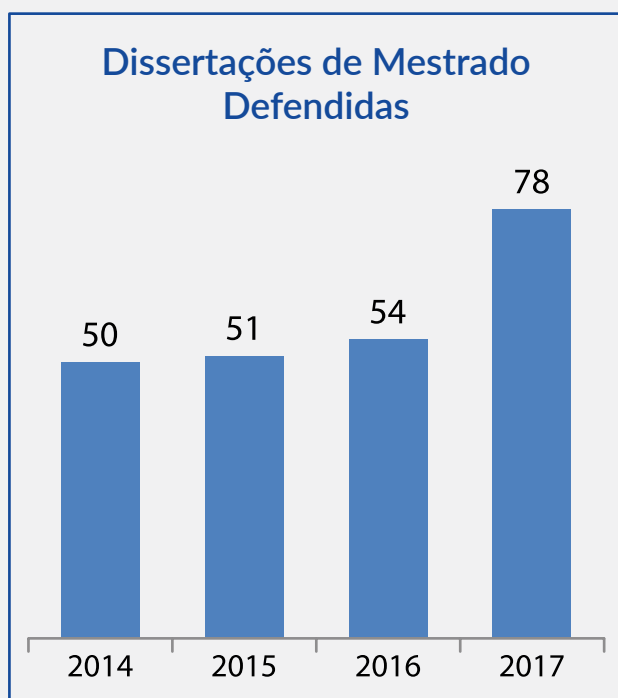
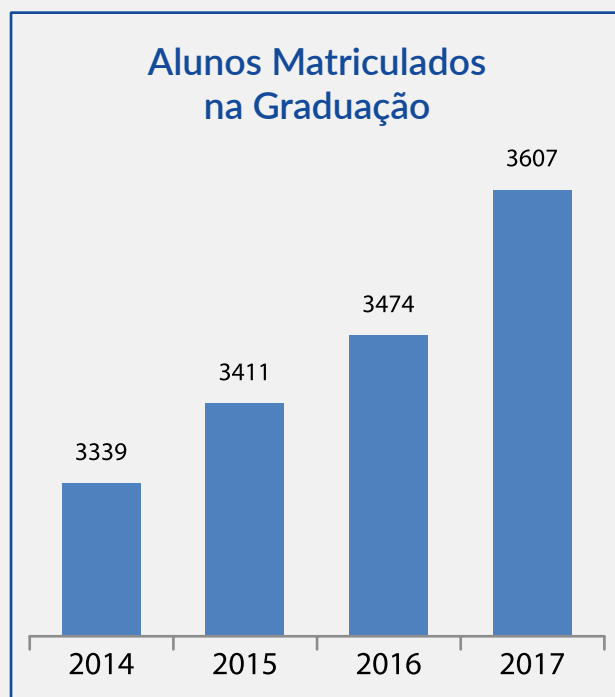
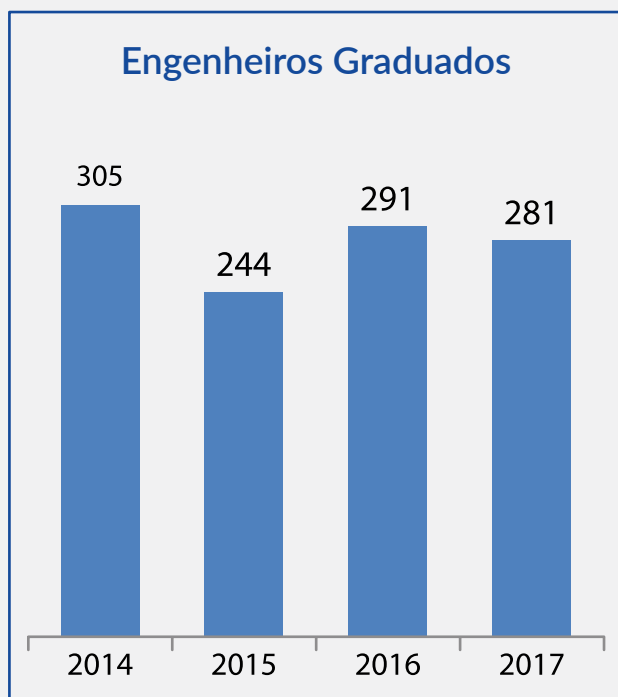
Durante a gestão, foi requalificado o laboratório de informática (LIP 3) com a aquisição de 30 novos computadores, no valor aproximado de R\$ 60 mil, doação da reitoria através do Magnífico Reitor Prof. Pedro de Barros Falcão. O Laboratório de Segurança e Higiene do Trabalho (LSHT) foi ampliado e reinaugurado em novo espaço físico, no bloco K, representando um investimento de mais R\$ 300 mil realizado pela POLI e mais de 8 empresas privadas. Com a colaboração do Ministério Público do Estado de Pernambuco (MPPE), Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco, bem como da própria UPE e POLI, foi projetado, construído e instalado a torre e o elevador dos blocos I e K, investimento da ordem de R\$ 270 mil, obra importante na questão da acessibilidade.

— José Roberto de Souza Cavalcanti

Diretor Prof. José Roberto e Vice-diretor Prof. Alexandre Duarte



Números da POLI



Coordenação Setorial de Graduação (CSG)

Surgida a partir do desejo de professores do Ginásio Pernambucano, que lidavam com jovens estudantes em busca de conhecimento básico para o exercício profissional, a POLI sempre teve como meta a formação de novos profissionais nas áreas de engenharia. Atualmente, este objetivo é cumprido através da oferta de sete cursos de graduação, sendo eles as engenharias Civil, da Computação, Elétrica Eletrônica, Elétrica Eletrotécnica, Elétrica Telecomunicações, Mecânica Industrial e Automação e Controle. Além destes, um oitavo curso, Física de Materiais, está em processo de implantação.

A Coordenação Setorial de Graduação (CSG), administrada desde 2014 pelo professor Emerson Lima, tem como principal objetivo a articulação das ações acadêmicas relacionadas aos cursos de graduação, bem como a busca da melhoria na interação e qualidade deles. Além disto, a CSG também tem um papel ativo na vida acadêmica do estudante, realizando ações de escolaridade que possibilitam a integração do graduando com a POLI. “A Escolaridade é um dos setores mais fundamentais para o funcionamento da graduação como um todo. Toda a administração da vida acadêmica de cada um dos estudantes, desde sua admissão até a emissão de diploma, é de responsabilidade desde setor. A CSG tem por objetivo coordenar as ações da escolaridade fazendo a ponte entre as Coordenações de Curso, docentes, discentes e Administração”, comentou.

O número de funcionários da CSG sofreu uma queda entre os anos de 2014 e 2017. Em 2014, a coordenação contava com 7 funcionários e 16 estagiários. Já em 2017 o número de funcionários caiu

para quatro e seis estagiários continuam atuando nela. Em paralelo, o número de alunos matriculados tem aumentado. No primeiro semestre de 2014 eram 3.341 graduandos, contra 3.474 no final de 2016. A equipe da CSG atende em média 20 solicitações diárias de estudantes e professores, tendo entre suas demandas o agendamento de provas finais e de segunda chamada, o controle das salas de aula, a atualização do Sistema de Informação e Gestão Acadêmica (SIG@) além da assessoria de gestão educacional.

A atual gestão do CSG realizou três concursos para professores de graduação. O primeiro foi feito no segundo semestre de 2015 e foram preenchidas 7 vagas. Em 2016 foi feito um concurso em cada semestre, o que resultou em 9 novos professores efetivos para a POLI. Entre 2014 e 2017 foram produzidos sete editais de contratação temporária de docentes. Desde o início da administração do professor Emerson Lima, foram feitas 5 recepções de alunos e 4 de professores. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), cuja realização depende da atuação da CSG, foi organizado em 2014 e 2017. Para além da implantação de um novo curso de graduação, a CSG também tem como meta para 2018 a consolidação do ensino a distância feito pela POLI.

Recepção dos ingressantes



Engenharia Civil

O curso de Engenharia Civil da POLI é coordenado desde 2016 pela docente Márcia Cristina e tem como objetivo formar profissionais habilitados para atuarem em setores como construção civil, mecânica de solos, obras hidráulicas, saneamento, dentre outros. Segundo Márcia Cristina, ele tem se beneficiado pela proximidade com o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da POLI (PEC). Além disso, a graduação está buscando o desenvolvimento de programas de estágio voluntários junto aos seus alunos.

“Temos desenvolvido programas de estágio voluntário utilizando nossos professores como orientadores para não prejudicar o cumprimento do estágio obrigatório. Os grupos de pesquisas do PEC desenvolvem projetos e atividades de extensão com alunos bolsistas e voluntários de nossa graduação. Alguns professores do PEC também disponibilizam vagas nas disciplinas do mestrado para os alunos de graduação e estas são dispensadas como eletivas”, informou.

Engenharia da Computação

A graduação em Engenharia da Computação da POLI visa formar profissionais aptos a desenvolverem computadores, peças periféricas e sistemas que integrem a parte física das máquinas (hardware) com sua parte lógica (software). O curso é coordenado pelo professor Diego Rativa desde 2016. Um profissional graduado em Engenharia da Computação tem competência para atuar em diversos setores, tais como empresas ligadas à tecnologia da informação, bem como aquelas relacionadas a processos industriais, computacionais e de automação, indústrias de computadores, periféricos e sistemas embarcados, dentre outros.

No decorrer da gestão, a graduação em Engenharia da Computação conseguiu ampliar o diálogo com universidades estrangeiras através das parcerias de pesquisa firmadas entre membros do corpo docente com essas instituições. Além disso, o curso também se beneficiou muito por conta do relacionamento com a Texas A&M University (TAMU), dos Estados Unidos, que resultou na edição de 2016 da Summer School-TAMU.

“A partir de uma iniciativa inédita em Pernambuco, a POLI, por meio de um acordo de coope-

ração com a TAMU, promoveu no Recife, em julho de 2016, um curso de férias intensivo para alunos de graduação e pós-graduação de ambas universidades. Na ocasião, foram ministradas quatro disciplinas sobre processamento de sinais, processamento de imagens e engenharia de petróleo por docentes das duas instituições”, comentou Diego Rativa.

O coordenador também destacou a colaboração entre a graduação e a Fiat Chrysler, empresa automobilística que possui uma fábrica em Pernambuco. O diálogo remonta a 2015 e resultou na colaboração com dois trabalhos de conclusão de curso de graduandos e em um projeto de Iniciação Científica com foco no desenvolvimento de soluções de tecnologia acústica. “O curso tem parcerias com a Fiat Chrysler, desenvolvendo soluções de tecnologia acústica usando processamento de sinais e inteligência computacional para os carros. O projeto atraiu um laboratório de tecnologia acústica que está instalado no Centro de Gestão do Parque Tecnológico de Eletroeletrônicos e Tecnologia Associada (PAR-QTEL). Desde então, o projeto financia duas bolsas de pesquisa para alunos de pós-graduação da UPE e uma bolsa de iniciação científica”, informou.

Engenharia de Controle e Automação

A graduação em Engenharia de Controle e Automação da POLI, coordenada desde 2016 pelo professor Emanuel Andrade, tem como objetivo a formação de engenheiros capacitados para projetar, gerenciar e operar equipamentos utilizados nos pro-

cessos produtivos das indústrias, visando a maior automação possível deles. O aluno formado nessa área tem condições de atuar em diversos setores, dentre eles as indústrias automobilística, aeroespacial e petroquímica, na simulação de grandes siste-

mas por computador, em concessionárias de energia elétrica, dentre outros.

De acordo com Emanuel Andrade, o maior desafio encontrado no curso tem sido a modernização dos laboratórios, importante para as disciplinas que exigem a prática dos alunos. Entretanto, ele destaca como uma das principais realizações da gestão a modernização dos laboratórios. O professor também acredita que projetos relacionados à Extensão e Pós-Graduação da POLI possuem um impacto positivo na graduação que coordena.

“Nosso maior desafio é estruturar laboratórios para oferecer aulas práticas usando equipamentos mais atuais, com uma diversidade maior de vivência prática para o estudante. Na gestão, observamos a modernização de alguns laboratórios, além da manutenção do projeto de extensão do Núcleo de Engenharia em Automação e Robótica (NEAR) e da oferta da especialização na área da Automação, Controle e Robótica”, comentou.

Engenharia Elétrica Eletrônica

O curso de Engenharia Elétrica Eletrônica tem o objetivo de formar profissionais capazes de desenvolver, executar e dirigir projetos de sistemas eletrônicos, com aplicação em áreas tão diversas quanto medicina e metalurgia. Ele prepara os futuros formandos para serem especialistas em equipamentos e instalações eletrônicas, com conhecimentos que envolvem, entre outros aspectos, transmissão de dados, incluindo áudio e vídeo. O engenheiro eletrônico tem grande inserção nos processos de elaboração, construção e manutenção de aparelhos eletrônicos.

A graduação em Engenharia Elétrica Eletrônica da POLI é coordenada pelo professor Gustavo Cavalcanti desde 2016. Entre os anos de 2012 e início de 2016, Cavalcanti ocupou a posição de vice-coordenador. Ele acredita que um dos maiores desafios do curso é atualizar o conteúdo das disciplinas man-

tendo um nível alto no ensino de matérias básicas para os engenheiros. Em sua opinião, as mudanças mais significativas feitas durante a atual gestão recaem na atualização do projeto pedagógico e na chegada de novos professores.

“Nosso desafio é atualizar o conteúdo das disciplinas, sem deixar de lado a formação tradicional da matemática e física, tão importantes ao engenheiro. Também devemos investir no corpo docente. Por essa razão, o curso precisa reformular constantemente o projeto pedagógico, bem como estimular os professores a serem produtivos e buscarem atualização. As maiores mudanças feitas na atual gestão foram justamente a atualização do projeto pedagógico e o fortalecimento do pleno com a chegada de novos docentes”, comentou.

Engenharia Elétrica Eletrotécnica

Sob a coordenação do professor Roberto Feliciano desde 2014, o curso de Engenharia Eletrotécnica da POLI busca formar profissionais especializados em atividades relacionadas ao processamento de energia elétrica, com capacidade para atuarem em diversas atividades, tais como supervisão e planejamento de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, dentre outras. De acordo com Feliciano, o curso apresentou dificuldades relacionadas ao envolvimento dos docentes em atividades de pesquisa e com a falta de estrutura dos laboratórios para aulas práticas. Entretanto, esses

problemas foram superados pela modernização dos laboratórios e a institucionalização de práticas de incentivo às pesquisas.

“A superação dos desafios aconteceu com a fundação da Equipe de Estudos de Dinâmica Eletromecânica e Sistemas de Controle (EEDESC), pela coordenação e com apoio de um grupo de professores do pleno, com o objetivo de oferecer um ambiente com recursos para pesquisas em Engenharia Eletrotécnica. Além disso, tivemos a modernização e inauguração de laboratórios visando a implementação de experimentos para as pesquisas e cumpri-

mento dos créditos dos componentes curriculares com carga horária prática”, falou.

Ao comentar sobre as maiores mudanças trazidas pela gestão, Roberto Feliciano enfatizou a questão dos laboratórios e o envolvimento de professores com projetos da iniciativa pública e privada. “Tivemos a reforma do Laboratório de Eletrotécnica e a inauguração dos Laboratórios de Máquinas Elétricas,

de Automação de Redes Elétrica e de Medição inteligente. Além disso, foi inaugurada a Sala de Pesquisas em Eletrotécnica, que auxilia a condução das pesquisas da EEDESC. Observamos um aumento no número de visitas técnicas anuais dos discentes a indústrias, subestações, parques de geração e centros de operação”, informou.

Engenharia Elétrica Telecomunicações

O curso de graduação em Engenharia de Telecomunicações da POLI visa a formação de profissionais capacitados para atuarem no desenvolvimento de componentes, equipamentos e sistemas eletroeletrônicos relacionados a redes de telecomunicações, que podem ser utilizados na automação industrial, eletrônica de consumo, que inclui celulares e televisões, área médica, dentre outros usos. Ele é coordenado pelo professor Márcio Lima desde 2016. Em Pernambuco, o setor industrial, com representantes no setor naval, automobilístico, metalúrgico, têxtil e vários outros, tem contribuído para o aumento da demanda por profissionais de Engenharia de Telecomunicações, que também são muito requisitados pelo Polo Médico do Recife.

De acordo com Márcio Lima, as mudanças mais positivas para o curso verificadas no decorrer da atual gestão foram a contratação de cinco novos docentes efetivos, dentre doutores e mestres, a implantação do Laboratório de Redes e Antenas e a reformulação do projeto pedagógico. Além disso, ele considera que houve uma maior aproximação com o Mestrado em Engenharia de Sistemas e com os seto-

res de pesquisa e extensão, o que resultou na participação de docentes da graduação em Engenharia de Telecomunicações em cursos idealizados pela Coordenação Setorial de Extensão e Cultura (CSEC), além de aumento nas parcerias e convênios com empresas da Região Metropolitana do Recife.

Para o coordenador, a grade curricular do curso é um elemento importante para a integração com as áreas de pesquisa e extensão. “O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é alvo do colegiado do curso de Engenharia de Telecomunicações. O currículo do curso contempla a dimensão da pesquisa, tanto básica quanto aplicada, como mediadora e consolidadora na formação do discente. Ela deve ser entendida como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, e seus distintos modos de produção, aplicados a realidade e a construção de novos conhecimentos. A pesquisa é abordada por meio de disciplinas voltadas para a concepção de trabalhos científicos de forma geral” afirmou.

Engenharia Mecânica

O curso de Engenharia Mecânica Industrial possui um caráter generalista, possibilitando que o graduado atue em diversas áreas. O profissional com essa formação pode ser empregado na indústria de base, em setores mais relacionados ao consumidor final, como alimentação, na produção de veículos, no setor de geração de energia elétrica e climatização, dentre outras atividades.

A graduação em Engenharia Mecânica Industrial da POLI é coordenada desde 2016 pelo professor Hermes Costa. Ele destaca como mudanças notáveis realizadas no período da gestão, a oferta de disciplinas no turno da manhã, a adoção do software CAD 3D para as matérias de desenhos técnicos e alterações na forma de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso.

“Passamos a ofertar disciplinas no turno matutino e a usar o CAD 3D nas de desenhos técnicos. Foi alterado o procedimento de apresentação de trabalhos na disciplina de Projeto Final de Curso. No novo projeto pedagógico das graduações da POLI, foram elaboradas e aprovadas alterações que têm

como objetivo modernizar a formação do engenheiro mecânico, a exemplo da organização das competências e habilidades em áreas de conhecimento, da utilização exclusiva do 9º e 10º semestre do curso para as disciplinas eletivas e do foco na formação direcionada à gestão organizacional”, afirmou.

Física de Materiais

Tendo como objetivo suprir as demandas observadas no setor industrial pernambucano, que conta com empresas atuantes nos ramos automobilístico, naval, alimentício, eletrônico, químico, dentre outros, a POLI compreendeu a necessidade da criação de uma nova graduação, a de Física de Materiais. O novo curso será implantado no segundo semestre de 2018, tendo como coordenador o docente André Vilela. Ao todo, 13 professores, com doutorados em diversas linhas de pesquisa e com formações em Matemática, Química, Física e Engenharia, irão compor o corpo docente em um primeiro momento. A escolha de especialistas em áreas diversas tem como objetivo garantir a pluralidade de perfis e pontos de vista diferentes, possibilitando a evolução da graduação.

O bacharel em Física de Materiais é o profissional que atua na pesquisa das propriedades de novos materiais, bem como suas aplicações nas empresas, indústrias e nos processos produtivos gerais. Ele também é habilitado a fazer testes de certificação de produtos. Deste modo, esse profissional tem a capacidade de aplicar seus conhecimentos laboratoriais para fins práticos envolvendo diferentes tipos de materiais, tais como magnéticos, semicondutores, radioativos, biológicos, ópticos, metálicos, vítreos e cerâmicos. Além disso, o físico de materiais também pode integrar equipes de controle e diagnóstico de processos industriais, atuar em treinamento técnico, planejamento e otimização de sistemas, desenvolver softwares e aplicativos científicos, ou desempenhar atividades de docência no Ensino Superior.

O curso de Física de Materiais da POLI foi idealizado de modo a desenvolver um perfil de ensino voltado a atender as demandas do mercado. De acordo com André Vilela, em países desenvolvidos os físicos de materiais estão mais ligados ao setor industrial que à área acadêmica e seria importante que essa tendência fosse reproduzida localmente.

“Em mercados mais dinâmicos, como o europeu e o norte americano, 80% dos Bacharéis em Física trabalham em atividades de pesquisa industrial e corporativa e apenas 20% deles em atividades de ensino e universidades. No Brasil, temos o quadro oposto. Desejamos colaborar com a formação de um profissional com perfil inovador e empreendedor para que essa tendência mundial possa ser refletida aqui em Pernambuco, que é pioneiro no país em diversas iniciativas envolvendo ensino, pesquisa e inovação”, afirmou.

A preocupação de criar uma graduação com ênfase no mercado foi um dos fatores mais desafiadores para a implantação do curso, uma vez que resultou em um distanciamento dos modelos mais comuns dos cursos de Física existentes no Brasil. “Algumas dificuldades encontradas colaboraram com própria concepção e melhoria da proposta do curso. Entre elas, destacamos a de criar um curso com perfil de mercado e inovador, diferente dos já existentes, tradicionais e acadêmicos. Isso se refletiu também na necessidade de elaborar disciplinas inéditas em outros cursos de graduação em Física do país. Porém, tornou nossa proposta ainda mais única e criativa”, disse André Vilela.

Para a implementação da nova graduação, a POLI buscou sugestões de diversos grupos do Brasil e do exterior para avaliarem a validade da proposta do curso. Dentre esses, os que tiveram maior influência na concepção do projeto foram o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), em especial sua representação regional, além de professores fundadores de cursos de Física e Matemática no Brasil e Estados Unidos da América, bem como diretores de programas de pesquisa e de pós-graduação e pesquisadores em Física de instituições nacionais e internacionais.

Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa (CPG)

Com o objetivo de oferecer uma gama de conhecimentos aprofundados para os graduados nas áreas de engenharia, a POLI disponibiliza cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, ambos supervisionados pela Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa (CPG), sob a direção do professor Luis Arturo Gómez Malagón desde 2015. A Pós-Graduação Lato Sensu engloba todos os cursos de especialização para graduados, incluindo os cursos de Master in Business Administration (MBA), e tem como características marcantes a duração mínima de 360 horas e o fato de não conferir diplomas, mas certificados. Por sua vez, a Pós-Graduação Stricto Sensu

inclui os cursos de Mestrado e Doutorado, que conferem diplomas para os formandos, constituindo-se em um grau universitário.

Atualmente, a POLI conta com 21 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e quatro mestrados nas áreas de Engenharia Civil, Tecnologia da Energia, de Sistemas e da Computação. Em junho de 2017 foram formalizadas as comissões de cursos Stricto Sensu e Lato Sensu que têm como função principal deliberar sobre as atividades próprias de cada uma dessas áreas, visando o cumprimento dos regimentos dos cursos Lato e Stricto Sensu.

Pós-Graduação Lato Sensu

No âmbito da Universidade de Pernambuco, os cursos Lato Sensu foram disciplinados através da Resolução 06/2016 do Conselho Universitário da UPE (CONSUN-UPE). Na opinião de Luiz Arturo, a regulamentação foi benéfica para a POLI por estabelecer procedimentos que facilitam a gestão dos cursos. “Os cursos Lato Sensu são muito dinâmicos e a regulamentação interna da UPE deve acompanhar as mudanças. Com a aprovação da Resolução 006/2016 foram criados mecanismos para que permitiram operacionalizar algumas atividades dentro da Pós-Graduação. Alguns fatos importantes da resolução foram a extinção da reintegração e o ajuste da planilha financeira.” comentou.

Os cursos de pós-graduação Lato Sensu podem ser ou não ofertados, dependendo da demanda do período. Dentre os cursos oferecidos pela POLI, 11 foram aprovados durante a atual gestão. São eles o MBA em Automação Industrial, Gestão da Tecnologia da Informação, Engenharia da Confiabilidade, Higiene Ocupacional e o curso de Automação, Controle e Robótica, todos aprovados em 2015. Além desses, foram aprovados em 2016 os cursos de Ciência de Dados e Analytics, Energias Solar e Eólica, Engenharia Automotiva, Jogos Digitais, Sistemas Elétricos de Potência e Proteção em Sistemas Elétricos de Potência. O curso de Automação Controle e Robótica foi primeiro da POLI a adotar a modalidade de Ensino a Distância (EAD).

A gestão também implantou o sistema Totvs de controle acadêmico e financeiro utilizado para coordenar especificamente os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. Ele foi adquirido em 2015, através da parceria com a empresa de softwares de gestão TOTVS, e instalado em 2016. O sistema permite na perspectiva do controle acadêmico, o gerenciamento dos dados referentes a alunos, professores, notas e horários. No que tange ao aspecto financeiro, ele auxilia no gerenciamento das contas a pagar e a receber.

Um fato relevante para a CPG que refletiu diretamente no contexto da Pós-Graduação Lato Sensu foi a parceria estabelecida com a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) no âmbito do Projeto Redes Elétricas Inteligentes (Projeto-REI). Concluído em 2017, o projeto foi uma ação de pesquisa e desenvolvimento da Celpe em parceria com várias instituições, dentre essas a UPE, com investimentos na ordem de R\$ 18 milhões. A POLI participou de diversas etapas do projeto, dentre elas a capacitação dos funcionários da companhia através do curso de especialização em Redes Inteligentes. A parceria resultou na criação de um laboratório de Redes Inteligentes, através do investimento de aproximadamente R\$ 1 milhão em equipamentos. Atualmente ele é dirigido por docentes do curso de graduação em Engenharia Elétrica.

Desde 2014, 717 alunos se inscreveram nos cursos de pós-graduação Lato Sensu na POLI. Os cursos que foram ofertados e ministrados em todos os anos, desde 2014, foram os de Engenharia de Segurança no Trabalho, Gestão da Qualidade e Produtividade, MBA de Tecnologia e Gestão na Construção de Edifícios, e o curso de Inspeção, Manutenção e Recuperação de Estruturas. Juntos, eles contaram com 451 alunos inscritos, desde o início da gestão. Na opinião de Luiz Arturo, os cursos Lato Sensu oferecem uma oportunidade para a escola se aproximar

a Universidade de Pernambuco do setor produtivo. “Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu são muito importantes, não somente pela captação de recursos financeiros, mas, principalmente, pela troca de experiências com profissionais atuantes no mercado de trabalho. Isso reflete na formação dos profissionais, na aproximação da POLI com o setor produtivo, e no desenvolvimento de parcerias de pesquisa e extensão”, disse.

Pós-Graduação Stricto Sensu

A Pós-Graduação Stricto Sensu da POLI compreende atualmente quatro programas de pós-graduação que oferecem o grau de mestrado para seus estudantes. São eles o Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Computação (PPGEC), o Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas (PPGES), o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PEC) e o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Energia (PPTE). Todos eles possuem a qualificação de “mestrado acadêmico”, exceto o PPTE que oferece um “mestrado profissional”.

De acordo com Luiz Arturo, esses cursos são de extrema importância para a POLI, uma vez que

estimulam a criação de conhecimento, trazendo benefícios para a sociedade. “Os cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, são de vital importância para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade, tendo em vista que o principal foco deles é a criação de conhecimento através da formação de recursos humanos voltados para a pesquisa, desenvolvimento e inovação. Todos os cursos de pós-graduação da POLI possuem seu corpo docente formado por doutores e realizam projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação com vários setores da sociedade. Eles têm um grande papel no cumprimento da missão institucional da POLI”, declarou.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Computação (PPGEC)

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Computação (PPGEC) da POLI foi fundado em 2006, estando sob a coordenação do professor Byron Leite desde 2014. Ele é pioneiro na formação de mestres em Engenharia da Computação fora do Sudeste brasileiro, sendo o segundo mestrado acadêmico na área computacional em Pernambuco. Entre 2006 e julho de 2017 foram realizadas mais de 150 defesas de mestrado no âmbito do PPGEC. O programa tem como objetivo amplo a contribuição na formação científica e profissional de seus estudantes nas linhas de pesquisa ofertadas, através da seleção continuada de novos alunos, atração de recursos e promoção de parcerias entre a POLI, empresas e centros de pesquisa.

Os docentes do PPGEC têm estabelecido parcerias importantes com órgãos públicos ligados ao

Governo do Estado Pernambuco, contribuindo para a melhoria dos serviços públicos estaduais e proporcionando a seus alunos a oportunidade de se integrarem a pesquisas focadas no atendimento de demandas reais e relevantes no combate à sonegação fiscal, corrupção e no apoio à segurança pública. Dentre essas, destacam-se as cooperações com a Secretaria de Defesa Social e a Controladoria Geral do Estado. Através delas, foram desenvolvidas 12 aplicações de inteligência artificial nas atividades-fim dos dois órgãos, entregues no segundo semestre de 2016. Isso foi possível graças ao trabalho conjunto entre alunos da POLI e técnicos dessas organizações.

Ainda no que diz respeito ao diálogo com a administração pública estadual, os professores do PPGEC têm realizado ações de estímulo ao ensino nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e ma-

temática através de parcerias com a Secretaria de Educação e a Secretaria de Ciência e Tecnologia. Além disso, a Agência Estadual de Tecnologia da Informação demandou ações dos docentes do PPGEC nas áreas de Ciência de Dados e Analytics. Os professores também possuem boa inserção no mercado, desenvolvendo ações junto ao centro de pesquisa da Fiat Chrysler Automobiles (FCA), inaugurado no ano de 2015 em Pernambuco, com o Grupo Stefanini, maior empresa brasileira em tecnologias da informação e comunicação, dentre outros atores de grande relevância nacional e internacional.

O aprimoramento do Corpo Docente do PP-GEC no decorrer da gestão da POLI foi impactado positivamente pela publicação, em 2015, da Norma 001/2015 que estabeleceu um processo de avaliação contínua dos professores para que possam perma-

necer vinculados ao programa, além de um método de avaliação mais rigoroso para a seleção de novos docentes. As mudanças trazidas resultaram no aumento percentual de professores permanentes no programa. No biênio 2013/2014, 57% dos docentes eram do quadro permanente, ao passo que no biênio 2015/2016 o percentual chegou a 75%. Além disso, foi observado um melhor balanceamento entre as linhas de pesquisa e um impacto positivo na produção científica do PPGEC.

Deve-se destacar ainda a relação estreita com a graduação em Engenharia da Computação da POLI, uma vez que boa parte dos seus professores também ministram aulas nela e buscam envolver os alunos em suas atividades de pesquisa. A graduação em Engenharia da Computação também é responsável por parte considerável dos selecionados pelo PPGEC.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas (PPGES)

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Sistemas (PPGES) da POLI foi idealizado em 2009 e iniciou suas atividades em 2010, estando sob a coordenação da professora Maria de Lourdes Alcoforado desde 2016. Seu objetivo principal é atuar na formação de pesquisadores e na qualificação de recursos humanos especializados nas áreas de Cibernética e Telemática, fortalecendo neles a autonomia, o arcabouço técnico-científico e a capacidade de planejar, desenvolver e executar atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão de forma interdisciplinar.

Um dos diferenciais do curso está em sua matriz curricular que visa a abordagem dos sistemas estudados de forma ampla, por exemplo, em seus aspectos artificiais ou biológicos. Incorporando essa lógica, o PPGES procura equilibrar os estudos e pesquisas, permitindo que os alunos tenham acesso a uma boa formação teórica sem enfraquecimento da experimentação.

De acordo com Maria de Lourdes, o PPGES tem aprimorado os mecanismos de avaliação de seus docentes, analisando a produtividade deles. “Existe uma comissão de credenciamento e reconhecimentos, formada por 4 docentes do PPGES, que avalia, dentre outros aspectos, a produção dos professores em revistas de renome nacional e internacional. Temos buscado uma aproximação do corpo docente

com o campo das ciências biológicas, incentivando a formação de professores que consigam interligar a Engenharia com a área da Saúde. Estamos fortalecendo o time do PPGES com jovens e promissores pesquisadores. Há um grande empenho na administração superior da POLI, com destaque para a direção, no fortalecimento da Pós-Graduação”, afirmou.

Dentre as ações mais relevantes feitas no PPGES durante a gestão, está a busca pela integração com as graduações da POLI. O programa oferece a oportunidade de graduandos participarem de algumas disciplinas, como Inteligência Computacional. Além disso, alunos de graduação em Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Eletrônica e Engenharia da Computação têm tido a oportunidade de desenvolver pesquisas, publicar e participar de conferências nacionais e internacionais, por causa da interação com docentes pertencentes ao PPGES. Esse contato faz com que alunos graduados pela POLI, bem como pela Universidade de Pernambuco (UPE) no geral, busquem o mestrado em Engenharia de Sistemas. Isso é corroborado pelos dados referentes aos alunos ingressantes no PPGES em 2015 e 2016, uma vez que 50% e 42%, respectivamente, desses estudantes vieram de cursos da UPE.

Ainda na gestão 2014-2018, o PPGES desenvolveu parcerias com a empresa Alcatel-Lucent, multinacional de destaque na área de telecomunica-

ções, e com a FITec-Inovações Tecnológicas, fundação privada sem fins lucrativos, sediada em Recife e atuante em serviços de informática como desenvolvimento de softwares, projetos de equipamentos eletrônicos, dentre outros. Através do diálogo com a Alcatel-Lucent e FITec, o PPGES conseguiu implantar um programa de residência e especialização em Redes IP. A experiência foi considerada positiva pela Alcatel-Lucent que tem estudado formas de replicá-la em outros países.

Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PEC)

Iniciado em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PEC) da POLI é coordenado pela professora Stela Fucalle desde agosto de 2017, embora a docente já tenha assumido a função de vice-coordenadora em 2016 e de coordenadora em exercício entre março e julho de 2017. O PEC tem o objetivo de promover o aprimoramento de recursos humanos na área da Engenharia Civil, desenvolvendo atividades de ensino que englobam tanto a ministração de disciplinas obrigatórias e eletivas, quanto a realização de palestras, work shops e seminários com a participação de docentes vinculados a outras instituições de ensino superior e de profissionais atuantes em diversas empresas. O programa também investe no setor de pesquisa, desenvolvendo estudos em campo e nos laboratórios da POLI, sempre que possível em parceria com outras instituições.

Entre 2014 e o primeiro semestre de 2017, o PEC formou 63 mestres em Engenharia Civil. A procura pelo mestrado apresentou um aumento significativo. O processo de seleção para 2015 contou com a participação de 65 candidatos, enquanto a seleção para 2017 teve 140 inscritos. Em parte, o aumento da procura pode ser creditado à interação crescente de docentes do PEC com outras instituições de ensino superior, órgãos de classes e associações profissionais.

O PEC tem desenvolvido um bom diálogo com os cursos de graduação da POLI, com professores atuando na orientação dos trabalhos de conclusão de curso (TCC's) dos graduandos e nos programas de iniciação científica (IC). Em 2014, 7 graduandos desenvolveram trabalhos de IC orientados por docentes do PEC e 33 TCC's foram orientados por esses professores. Em 2015, o número de trabalhos de IC subiu para 31, e as orientações de TCC soma-

ram 25. Já em 2016, foram 39 trabalhos de IC e 29 TCC's. Convém destacar que muitos trabalhos de IC e TCC's terminaram gerando publicações em periódicos nacionais e internacionais. No que diz respeito à graduação em Engenharia Civil, o relacionamento com o programa ocorre de forma orgânica, uma vez que todos os docentes do PEC ministram aula nessa graduação.

Em 2014 foram selecionados 23 alunos para o PPGES. Dentre eles, 20 foram aprovados no exame de qualificação e 15 defenderam a dissertação. Já em 2015, 20 alunos foram selecionados e 19 fizeram o exame de qualificação. Em 2016, 26 alunos foram selecionados. Na última avaliação quadrienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PPGES manteve seu conceito com a nota 3.

De acordo com Stela Fucalle, a proximidade com os cursos de graduação faz com que os graduandos tenham condições plenas para disputar as vagas para o mestrado oferecido pelo PEC. “A interação é muito significativa. Destaco que cada vez mais alunos de graduação, que tenham desenvolvido pesquisas de IC sob a orientação de docentes do PEC, ao serem selecionados no processo de admissão, conseguem realizar de forma mais madura e produtiva a pesquisa no nível de mestrado, melhorando os indicadores dos pesquisadores. O PEC também disponibiliza, a cada semestre, vagas para que discentes de graduação se inscrevam para cursar disciplinas eletivas no último semestre de seus cursos, podendo, uma vez aprovados tanto na disciplina quanto no processo de seleção do PEC, reaproveitar os créditos cursados em nosso mestrado”, afirmou.

Atualmente, o PEC conta com cinco Grupos de Pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificados por essa instituição. São eles, o Grupo de Pesquisa em Ergonomia, Higiene e Segurança do Trabalho (NSHT), o Grupo de Pesquisa de Engenharia Aplicada ao Meio Ambiente (AMBITEC), o Grupo de Pesquisa em Tecnologia e Gestão da Construção de Edifícios (POLITECH), o Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Seguro e Sustentável (DESS) e o Grupo de Recursos hídricos (Aquadoli), este último criado em 2016.

Para Stela Fucalle, o diálogo entre o PEC e as empresas atuantes em Pernambuco faz com que as pesquisas desenvolvidas atendam às necessidades do mercado. “As pesquisas do PEC têm grande interação com o mercado, sejam aquelas relacionadas às linhas de gestão, sejam as de inovação tecnológica. Como existem docentes do PEC que atuam diretamente no mercado, há uma facilidade em se desenvolver trabalhos diretamente nas empresas do setor

Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Energia (PPTE)

O Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Energia (PPTE) foi idealizado em 2008, tendo entrado em funcionamento em 2009. É coordenado atualmente pelo professor Jornandes Dias, desde 2016, um dos docentes responsáveis pela concepção e implantação do programa. Em 2017, o PPTE conta com 17 professores, sendo 12 permanentes e 5 colaboradores, que desenvolvem pesquisas voltadas a temáticas de caráter multidisciplinar, tais como o consumo racional de energia elétrica, geração de energia, gestão de sistemas energéticos, biocombustíveis, energia solar, nuclear, dentre outras. Na última seleção para alunos regulares, em 2017, o PPTE contou com uma demanda de 89 candidatos para as 30 vagas oferecidas.

De acordo com Jornandes Dias, o programa tem se destacado nas pesquisas referentes à modelagem de sistemas elétricos, área voltada para a produção de modelos matemáticos que podem auxiliar na implantação de projetos e experimentos. O foco nesse estilo de pesquisa permite que o ele supere eventuais dificuldades relacionadas à disponibilidade de laboratórios, embora também existam trabalhos experimentais voltados, por exemplo, ao setor de biocombustíveis.

“Nosso forte é a área de tecnologia e modelagem de sistema energético. Temos vários professores que trabalham com as linhas teóricas e experimentais. Na experimental o professor vai ao laboratório fazer a energia com, por exemplo, bagaço de cana. Já na linha da modelagem o docente utiliza modelos matemáticos da literatura para produzir, do ponto de vista computacional a energia. A maior parte dos professores trabalha na área de modelagem. O docente Sérgio Peres tem um laboratório de combustível que faz a parte mais prática. O objetivo dessas pesquisas é ter interação com a indústria e produzir trabalho científico para publicação”, comentou.

da construção civil, sejam públicas ou privadas, visualizando in loco às necessidades, trazendo melhorias nos processos empregados assim como nos materiais utilizados. Esta interação acaba atingindo todos os docentes do PEC, independente de estarem diretamente atuando no mercado ou não, tendo em vista que muitas pesquisas são orientadas em conjunto”.

Para o coordenador, uma grande mudança ocorrida na gestão foi o estímulo para que os docentes e discentes do PPTE façam publicações em revistas científicas. O programa tem conseguido aumentar paulatinamente o número de estudos veiculados em periódicos acadêmicos. Um dos destaques foi o artigo publicado na revista “International Journal of Hydrogen Energy”, considerada a mais importante publicação sobre o potencial energético do hidrogênio no mundo, de autoria de Jornandes Dias e do mestrando Bruno Moura Cruz, intitulado “A two-dimensional mathematical model for the catalytic steam reforming of methane in both conventional fixed-bed and fixed-bed membrane reactors for the Production of hydrogen”. O artigo foi publicado em 27 de março de 2017. “Por volta de 15% dos milhares de trabalhos que a revista recebe são publicados. Estamos chegando a um patamar cada vez mais próximo ao nível de doutorado. Essas publicações são importantes por colocarem o nome do pesquisador, do estudante e da POLI no mundo”, afirmou Jornandes Dias.

Outra mudança apontada é o incentivo para que os alunos terminem o mestrado no tempo correto, uma vez que estava sendo verificada a desistência de estudantes que conseguiam aprovação em concursos públicos, muitas vezes em locais ou horários que dificultavam a permanência no PPTE.

“Uma das dificuldades que verificamos foi o fato de termos poucas dissertações entre 2013 e 2015. Em 2016 observamos um aumento e no segundo semestre de 2017 tivemos uma produtividade maior. Estimulamos o aluno e os professores a completarem as dissertações, já que o mestrado sofre com evasão de alunos que passam em concursos públicos”, disse Jornandes Dias.

Divisão de Pesquisa

A Divisão de Pesquisa da CPG é dirigida pelo professor Diego Rativa desde 2015 e tem como tarefa coordenar todos os esforços em pesquisa desenvolvidos na POLI. Ela é responsável pela manutenção da Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada (REPA) criada em 2016, pelo gerenciamento dos programas de Iniciação Científica e Grupos de Pesquisa e pelo assessoramento a dirigentes, professores e alunos em suas atividades de pesquisa.

A criação da REPA é considerada por Diego Rativa como um marco na divulgação das pesquisas realizadas pela POLI, que frequentemente são concebidas através de parcerias entre a escola e o setor industrial pernambucano. A revista está em sua quarta edição, tendo veiculado mais de 150 artigos científicos. Foi classificada pelo sistema de avaliação Qualis Capes como uma publicação de nível B5 e com conteúdo de interesse de todos os setores relacionados às áreas da Engenharia.

“Os trabalhos desenvolvidos diretamente pela POLI, bem como por parcerias entre a escola e o setor industrial, têm apresentado resultados com um

alto impacto social e científico para nossa região. Entretanto, muitas vezes não encontramos um espaço adequado para uma divulgação mais abrangente. Perante esse cenário, desde o início de 2016 nossa gerência está envolvida com um novo desafio que é a REPA, criada com o fim de divulgar trabalhos científicos de qualidade por meio de um alto padrão de revisão e edição. Apesar das dificuldades, optamos por manter a revista gratuita e de acesso livre, o que possibilita uma ampla divulgação nacional dela”, comentou.

Atualmente a POLI possui 20 grupos de pesquisa em áreas diversas, desde Estudos Ambientais até Inteligência Computacional. Durante a gestão foram criados três grupos. Em 2015 foi cadastrado o grupo de Gestão da Energia Elétrica. Já em 2017, foram criados os grupos de pesquisa em Energia Solar, coordenado pelo professor Alcides Codeceira, e Física de Materiais e Sistemas Complexos, sob a liderança do docente André Vilela. Os grupos surgidos em 2017 tiveram um papel importante em atividades relacionadas com o Centro de Referência em Energia Solar, previsto para ser instalado em Petrolina, e com a nova graduação da POLI em Física de Materiais, que será iniciada em 2018.

No que diz respeito à iniciação científica, primeira oportunidade dos estudantes de graduação se envolverem em pesquisas, a divisão gerencia quatro Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC's). São eles os programas PIBIC-CNPq, PIBIC-UPE-PFA, PIBIC-FACEPE. Além disso, foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Excelência Científica (PIBEC-POLI), com o intuito de estimular a continuidade das pesquisas iniciadas através dos PIBIC's, visando o ingresso de alunos da graduação nos programas de pós-graduação da POLI. Durante a gestão 2014-2018, a POLI foi a única unidade da Universidade de Pernambuco que possui o PIBEC. Desde 2016, a POLI tem atuado com alunos voluntários que seguem as regras dos editais para estudantes bolsistas, tais como exigências de entregas de relatório assim como a apresentação na Semana Universitária”.



Coordenação Setorial de
Pós-Graduação e Pesquisa



Coordenação Setorial de Extensão (CSEC)

Juntamente com as atividades de Ensino e Pesquisa, a Extensão é uma das dimensões definidoras de uma universidade. Ela consiste em um conjunto de ações com o objetivo de transformar a realidade social através da troca de saberes, atender às necessidades da sociedade onde a universidade está inserida e difundir o conhecimento produzido no interior do ambiente acadêmico. Na POLI, a elaboração e implementação das ações de extensão universitária são competências da Coordenação Setorial de Extensão e Cultura (CSEC). Dirigida desde 2014 pelo Professor Doutor em Engenharia Civil Alberto Casado Lordslem Jr.

Para o Prof. Alberto Casado, a importância da CSEC e das atividades por ela desenvolvidas residem no diálogo entre a POLI e a sociedade mediado pela coordenação. “A importância deste setor, é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A CSEC é a responsável pela institucionalização da extensão e cultura, através de medidas administrativas e acadêmicas na POLI, condizentes com as diretrizes da UPE”, avalia.

A CSEC coordena diversas ações de extensão. Dentre elas estão o Programa de Desenvolvimento Tecnológico e Extensão (PDTE), o Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEXT) e o Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu (PROEXT). Estes programas tem o objetivo de financiar as atividades de Extensão da POLI, tanto no sentido de fornecer recursos para os projetos de Extensão, quanto na oferta de bolsas para os alunos participantes.

Desde 2014, mais de 100 alunos já participaram dos programas, entre bolsistas e voluntários. A estrutura própria da CSEC conta com uma secretaria, onde trabalham uma secretária e um estagiário. Em termos de estrutura física, a CSEC

administra uma sala de aula multiuso com capacidade para 54 pessoas, equipada com computadores, datashow, televisão em LED, e ar-condicionado, uma sala de reunião para 10 pessoas, outra gerências de extensão e cultura, além da sala da coordenação.

Através da CSEC, a POLI oferece anualmente diversos cursos de extensão para formados em Engenharia e áreas afins. Desde 2016, são ofertados anualmente mais de 30 cursos, os quais atendem as diversas especificidades técnicas e profissionais das engenharias civil, elétrica, mecânica, automação, tecnologia da energia, de computação, dentre outros assuntos relevantes ao atual contexto do mercado de trabalho.

De acordo com o Prof. Alberto Casado, os cursos contribuem para a formação continuada e atualização dos participantes. “Os participantes de nossos cursos interagem com experientes profissionais de reconhecida competência em suas áreas de atuação. A extensão universitária cumpre, nesse aspecto, uma de suas missões. Através dela, promove-se o ensino com conteúdo produzido pela pesquisa”, salienta.

Entre os eventos promovidos no âmbito da Extensão está a Semana Universitária, que recebe o nome de INGENIA, em homenagem a ciência e a profissão de adquirir e de aplicar os conhecimentos em benefício do desenvolvimento social, a razão de ser da própria Engenharia. O evento INGENIA busca consolidar suas relações com a sociedade e o setor produtivo, contando com o apoio da academia, de entidades setoriais e de empresas de vanguarda que tenham interesse em difundir suas tecnologias, produtos e serviços.

Ao longo da gestão procurou-se profissionalizar a realização do INGENIA que conta com a realização de palestras, oficinas, debates e workshops, tendo destaque a realização da Mostra de Extensão, Pesquisa e Inovação da POLI (Mostra

Projeto Padrinhos



POLI). A Mostra POLI é realizada desde 2014 e consiste na apresentação da produção acadêmica dos alunos de graduação e pós-graduação, conferindo prêmios para os trabalhos de destaque nas categorias de Iniciação Científica, Extensão, Mestrado e Trabalho de Conclusão de Curso.

A CSEC também tem como atividades periódicas as semanas de capacitação docente, recepção universitária e da feira do livro técnico. Outra atividade de destaque é o “Trope do Bem”, realizado durante a semana de recepção universitária onde os estudantes tem a oportunidade de doarem sangue para a Fundação Hemope.

Semana Universitária INGENIA e Mostra POLI

Considerados alguns dos principais eventos promovidos pela CSEC, a Semana Universitária INGENIA e a Mostra POLI têm ocorrido desde 2014 sempre no mês de novembro. Desde seu início, a Semana Universitária INGENIA trouxe palestras, oficinas, debates e workshops, contribuindo para a troca de experiências e conhecimentos no interior da POLI. A duração dela tem sido de quatro dias, iniciando a programação nas terças-feiras com encerramento nas sextas-feiras. Entre 2014 e 2016, foi definida a última semana de novembro para a realização do evento, em consonância com o evento coordenado pela UPE. Para a edição de 2017, foi definida pela UPE a primeira semana de novembro.

De acordo com Alberto Casado, a organização da Semana Universitária INGENIA tem contado com adesão dos docentes e discentes da POLI. “A Semana Universitária integra os cursos da POLI, cada um realizando um conjunto de atividades. A nossa, em particular, agrupa ações que incluem palestras, oficinas, seminários. O evento é bastante movimentado, com a participação de alunos e professores, com destaque para os voluntários. São vários assuntos abordados que abrangem as disciplinas técnicas da escola”, comentou.

Já a Mostra POLI, que consiste na apresentação de trabalhos acadêmicos de alunos de graduação e pós-graduação, representa uma oportunidade para que os alunos exponham para o público os resultados de seu trabalho. O evento premia os trabalhos mais notáveis nas categorias de Iniciação Científica, Extensão, Mestrado e Trabalho de Conclusão de Curso.

Alberto Casado falou como a Mostra POLI tem se integrado nas atividades desenvolvidas na Semana Universitária INGENIA. “Dentro da Semana Universitária, durante a tarde, desenvolvemos a Mostra de Extensão, Pesquisa e Inovação, que consiste na apresentação dos trabalhos nessas três áreas produzidas por alunos de iniciação científica, mestrado e

de projetos de extensão. Cada tarde é dedicada a uma engenharia da POLI. As terças-feiras são dedicadas à Engenharia Civil, as quartas para Mecânica ou Elétrica e nas quintas, de Computação”, disse.

Trote do Bem

Iniciado em 2015, com o nome de “Trope Saudável”, a ação tem o objetivo receber os calouros e convidá-los para doarem sangue ao Hemope. A ideia partiu da equipe da CSEC como forma de contrapor a cultura de trotes violentos que se verifica em outras unidades de Ensino Superior. “Ao invés do calouro participar de trotes violentos que existiam em outras universidades, vai participar de um trope saudável e com um viés social de ajuda ao próximo. Foi uma ideia que surgiu de discussões que tivemos com a equipe de extensão e cultura. É interessante que quando o aluno entra já é com uma participação efetiva, doando o próprio sangue em benefício de quem necessita, promovendo a cultura do voluntariado”, diz Alberto Casado.

Dia do Livro Técnico

Iniciado em 2015, o Dia do Livro Técnico tem como função oferecer um espaço para que editoras, voltadas para a publicação de material relacionado às áreas da Engenharia, possam expor e vender seus produtos para o público da POLI. Deste modo, o evento auxilia no incentivo ao hábito de leitura, além de ampliar a difusão de literatura técnica entre estudantes, engenheiros, professores e a sociedade em geral. Para a realização do evento, a POLI disponibiliza um espaço no térreo do Bloco B para que oito editoras escolhidas pela CSEC exponham seus livros. Em 2015 e 2016, a exposição ocorreu no dia 18 de junho.

Alguns projetos de Extensão

Projeto SIG@SAN do DESS

Estudo de uso de biodigestores para tratamento de esgoto e geração de biogás

Iniciado em 2016 e com previsão de encerramento em 2021, o projeto tem a intenção de estudar a viabilidade da instalação de biodigestores (equipamentos que utilizam detritos orgânicos para a produção de biogás e fertilizantes) em comunidades carentes da cidade do Recife. “Basicamente o biodigestor é uma câmara fechada e em algumas condições controladas, as bactérias digerem os detritos e produzem biofertilizante e gás”, explicou a professora Emilia Kohlman Rabbani, coordenadora do projeto e do grupo de extensão e pesquisa da UPE, Desenvolvimento Seguro e Sustentável (DESS). O projeto está sendo realizado com a co-orientação do professor da UPE, Dr. Sérgio Peres, coordenador do POLICOM - Laboratório Energia e Combustíveis da Universidade de Pernambuco - e membro do DESS.

Uma vez que o município enfrenta vários problemas no que tange ao saneamento básico, com apenas 30% de sua área coberta pela rede pública de esgotos, segundo dados de 2016 da Prefeitura do Recife, a canalização de esgotos e resíduos orgânicos para biodigestores seria uma ação que aumentaria a qualidade de vida da população, possibilitando a destinação adequada dos resíduos e diminuindo a incidência de enfermidades relacionadas à falta de saneamento. Além disto, também propiciaria o aumento da oferta de gás, que pode ser utilizado como fonte de energia. No início do estudo, foi firmado um termo de cooperação entre a Prefeitura do Recife e a POLI, o que resultou no apoio do Executivo recifense nas atividades de campo dos extensionistas.

Até o momento, os extensionistas participantes do projeto já mapearam as ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) do Recife e através de indicadores desenvolvidos para avaliação da sustentabilidade social delas, foram escolhidas quatro a serem estudadas pelo projeto: Vila Arraes, Caranguejo Tabaiaras, Borborema e Ilha de Deus. Foram realizadas visitas de campo, com registros fotográficos, entrevistas com líderes comunitários e identificação da proximidade de corpos hídricos e áreas de conservação ambiental. Já existe, dentro do âmbito desta atividade de extensão, um projeto de biodigestor que proporcionaria 20 litros de fertilizante por mês. Entretanto, devido a dificuldades de financiamento as atividades tem se concentrado em testes laboratoriais realizados em sua maioria no POLICOM.

De acordo com a mestrande e extensionista Lizelda Souto, o projeto surgiu através da percepção da realidade dos setores mais empobrecidos do Recife. “Quando surgiu a oportunidade de usarmos essa tecnologia para ser aplicada em benefício da sociedade, achei interessante. É um grande desafio, mas acredito que podemos melhorar nossa realidade. Esse projeto começou com a observação dos canais. Uma das atividades-fim da Engenharia é o saneamento e por este motivo nos perguntamos para onde estava indo o esgoto. Através de estudos, começamos a perceber que os canais de drenagem de água pluvial estão sendo usados como esgoto, principalmente em locais mais carentes”, afirmou.

O projeto já rendeu diversos artigos publicados em congressos e periódicos nacionais e internacionais, tendo recebido dois prêmios como melhores artigos do SIMPEP (Simpósio da Engenharia de Produção) e do SBE 16 Brazil & Portugal (Sustainable Urban Communities towards a Nearly Zero Impact Built Environment). O artigo premiado pode ser visto no vídeo resumo apresentado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=-rhKkBgA67s>.

Protótipo do biodigestores do projeto SIG@SAN



Projeto DESS@POLI

Estruturação do Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Ações de Sustentabilidade na POLI

Coordenado pela professora Emilia Kohlman Rabbani com o apoio da Mestre Barbara Cavalcanti, presidente da ABES-PE (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental de Pernambuco), este projeto, iniciado em 2017, tem como finalidade criar uma cultura de sustentabilidade, bem como instituir práticas sistemáticas com o objetivo de permitir um ambiente sustentável dentro da POLI. O projeto está sendo desenvolvido por uma equipe de alunos, professores e técnicos do grupo de extensão DESS.

De acordo com o extensionista e graduando Ruan Pedro da Silva de Souza, membro do DESS, o maior desafio é garantir a perenidade das ações de coleta seletiva, que envolve a criação de um grupo de trabalho com membros do corpo administrativo, docente e discente da POLI com a capacidade de se renovar com o passar do tempo.

“A proposta é implantar um sistema de gestão de resíduos sólidos, o que não implica apenas na separação dos resíduos. Precisamos de ações de educação ambiental, pois não adianta montar uma estrutura sem que as pessoas tenham consciência de como utilizá-la. Pretendemos criar um grupo de trabalho com membros do corpo discente, docente e administrativo, que sempre se renove, de modo que os trabalhos realizados sejam contínuos na instituição”, comentou. O sucesso do projeto também depende de um treinamento específico com as empresas de serviços gerais que venham a atender a POLI. Além disto, é necessária a ação contínua da cooperativa de reciclagem, no sentido de recolher os resíduos periodicamente.

Já existe uma parceria firmada entre a POLI e a Cooperativa Cocares, localizada na cidade de Abreu e Lima. O adequado entendimento do papel da coleta seletiva por parte das empresas prestadoras de serviços gerais, das cooperativas que se unirem ao projeto e da própria comunidade acadêmica permitirá a correta separação de resíduos, bem como a criação de um sistema de logística que impeça a acumulação dos detritos no espaço físico da POLI. Este projeto é fruto de outro, realizado em 2015 e 2016, a “Gestão de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental: Estudo de Caso na POLI” desenvolvido também pela equipe do DESS. Na ocasião, foram aplicados questionários para a compreensão do conhecimento dos alunos acerca de conceitos de sustentabilidade, medição dos coletores de resíduos e eventos específicos com o objetivo de coletar resíduos eletrônicos, óleo de cozinha, dentre outros. O projeto gerou diversos artigos publicados em congressos e periódicos nacionais e internacionais.



Membros do Projeto DESS@POLI

Projeto Padrinhos

A implantação do Projeto Padrinhos encontra justificativa nas demandas recebidas pelo NAPSI. O projeto começou em 2012 com a proposta de auxiliar os estudantes em dificuldades com as disciplinas do ciclo básico, ministradas no início dos cursos e que fazem parte da matriz curricular de todas as engenharias. Em 2014, o projeto passou a acompanhar alunos do Ensino Médio. Por ampliar seu campo de atuação, ele foi dividido em duas versões, a interna, atuando junto aos estudantes ingressantes, e a externa, com foco no atendimento e acompanhamento sistemático de alunos de escolas

públicas e privadas que desejem se candidatar aos cursos da POLI.

Em razão disso, o Projeto Padrinhos, na sua versão externa, reafirma o compromisso social da POLI, ao estabelecer uma relação entre as instituições com o objetivo de aproximar estudantes universitários e estudantes de Ensino Médio para que dialoguem sobre as expectativas profissionais e os desafios acadêmicos. Ele reflete a crença na necessidade de acolher e direcionar a trajetória dos estudantes antes de sua entrada no Ensino Superior, na perspectiva de

favorecer seu desempenho acadêmico nas disciplinas que compõem o primeiro ano do curso.

De acordo com a coordenadora do projeto, a pedagoga Anna Lúcia Costa, as ações nas escolas têm contemplado um número significativo de estudantes.



Roda de Conversa do Projeto Padrinhos nas escolas

“Percebemos que muitos chegam na POLI sem saber o que é de fato o curso de engenharia. Por esse motivo tivemos a ideia de expandir o Projeto para além de nossa instituição. Vamos até as escolas para esclarecer as dúvidas sobre os cursos e sobre a vida acadêmica de um estudante universitário. Após uma apresentação geral para alunos de 3º ano, aplicamos um questionário para identificarmos os pretensos candidatos às engenharias. A partir do uso das redes sociais, nós ‘adotamos’ esses candidatos para acompanhar todo o processo de ingresso na universidade. Já atendemos mais de 1000 alunos do Ensino Médio.”

Em 2017, a coordenação do projeto firmou parceria com a Secretaria de Educação de Pernambuco através da Secretaria Executiva de Educação Profissional. A identificação das escolas públicas parceiras do Projeto passou a ser uma decisão compartilhada, apostando-se na diminuição da distância entre os níveis de ensino através da interação e desempenho dos profissionais que atuam nestes dois espaços.

Equipe Tenpest de Aerodesign

Fundada em 2014 com o objetivo de preparar os estudantes para exercerem atividades práticas e gerenciais no ambiente universitário, a Equipe Tenpest de Aerodesign foca suas atividades no estudo e aplicação prática da Engenharia Aeronáutica, tendo como meta a participação na Competição SAE BRASIL-Aerodesign, evento promovido pela organização sem fins lucrativos SAE BRASIL que reúne equipes de estudantes de todo o país, além de convidados internacionais. A Equipe Tenpest é formada por 15 alunos, provenientes de todos os cursos de graduação da POLI, sendo liderada pelo estudante de Engenharia Mecânica Erick Douglas, sob a coordenação do professor Francisco Gilfran Alves Milfont. Além de construir um protótipo de aeronave para participar da competição, os integrantes da Equipe Tenpest se empenham na arrecadação de recursos financeiros e na compra de matéria-prima.

Em seu primeiro ano de atividade, a Equipe Tenpest de Aerodesign participou da edição de 2014 da Competição SAE BRASIL-Aerodesign, tendo conquistado o 13º lugar na classificação geral da categoria “Micro”, sendo a melhor equipe do Norte-Nordeste naquele ano e vencendo equipes mais experientes e internacionais. Em 2015, a equipe

chegou a elaborar o projeto e concluir a construção do protótipo da aeronave. Entretanto, devido ao plano de contingenciamento do Governo do Estado de Pernambuco, não houve verba disponível para a viagem e hospedagem, de forma que ela não pôde participar da competição. Já em 2016, a equipe participou da 18ª Competição de Aerodesign da SAE BRASIL em São José dos Campos-SP. Este evento, que atraiu a atenção da mídia nacional, reuniu 95 equipes de 17 estados, além de três equipes internacionais, e contou com a participação de 1300 estudantes.

Membros da Equipe Tenpest de Aerodesign



A SAE BRASIL é um ramo da SAE (Society of Automotive Engineers), entidade que reúne mais de 85 mil filiados, entre engenheiros, executivos e técnicos, em mais de 90 países. A competição de aerodesign entre estudantes é realizada pela SAE BRASIL desde 1999 e consiste em uma apresentação oral do projeto da aeronave e na demonstração de voo do protótipo. Ela se subdivide em três categorias: Regular, Advanced e Micro, na qual a Equipe Tenpest se enquadra.

Com o objetivo de construir parcerias com empresas e instituições, essencial para o intercâmbio de informações e divulgação de suas atividades no meio acadêmico e na sociedade, a Equipe Tenpest costuma promover palestras tanto no âmbito interno da POLI quanto para a comunidade externa. Neste sentido, a equipe tem como público externo, em especial, os alunos do Ensino Médio, realizando palestras nas escolas e incentivando os estudantes a escolherem a profissão de engenheiro.

Equipe Corisco (Projeto Baja POLI/UPE)

Iniciado em 2001 e estando sob a coordenação do professor Eduardo Loureiro desde 2014, o Projeto Baja POLI/UPE tem como meta fornecer uma oportunidade para que o estudante de engenharia ponha em prática os conhecimentos adquiridos na sala de aula, participando da concepção e fabricação de um veículo automotivo com o objetivo de disputar as competições Baja SAE Nacional e Baja SAE Regional, ambas promovidas pela SAE BRASIL (mesma instituição que promove campeonatos de Aerodesign nos quais a POLI também está envolvida).

O grupo que representa a POLI nos campeonatos Baja SAE chama-se Equipe Corisco, sendo constituída por alunos dos cursos de Engenharia Mecânica, Controle e Automoção, Eletrônica e, por fim, Engenharia de Telecomunicações. De acordo com Eduardo Loureiro, a diversidade de formações dos estudantes da Equipe Corisco, bem como a troca de conhecimento com as demais equipes que disputam as competições Baja SAE, representam benefícios, não apenas para o projeto de desenvolvimento do veículo, mas na formação acadêmica e profissional dos alunos.

“No caso da Escola Politécnica de Pernambuco, os alunos que compõem a Equipe Corisco são oriundos de quatro cursos, o que dá uma ideia da multidisciplinaridade envolvida, em função dos diversos subsistemas a serem projetados e construídos. As competições reúnem estudantes e promovem a avaliação comparativa dos projetos das diversas instituições de ensino. Adicionalmente ao investimento em estudos e pesquisas para o desenvolvimento do carro, durante as competições a troca de conhecimentos e as interações com os componentes das demais equipes proporciona um ganho adicional extraordinário na formação técnica e pessoal dos alunos”, avalia Loureiro.

Além da participação nos torneios, a Equipe Corisco também realiza palestras para alunos do Ensino Médio, permitindo a difusão do conhecimento adquirido para a sociedade, além de fomentar a atração dos estudantes pela área de Engenharia e Ciências Exatas. “A Equipe Corisco já representa a POLI há quinze anos, participando de competições regionais e nacionais, promovendo continuamente a oportunidade de despertar a vocação científica e tecnológica dos alunos atingidos pelo projeto”, diz Loureiro. A estimativa é de que anualmente cerca de 300 alunos assistam as palestras da equipe.

Em termos de posicionamento nas competições do Baje SAE, a Equipe Corisco conseguiu melhorar sua colocação, saindo do 21º lugar, em 2014, para o 15º em 2015. Esse desempenho se torna mais expressivo se compara do ao 46º lugar conquistado em 2012 e o 28º em 2013. No ano de 2016, a equipe não pôde participar de competições devido ao contingenciamento financeiro do Governo do Estado de Pernambuco, que impossibilitou a viagem dos estudantes para a competição. Em 2017, um problema técnico no protótipo do carro fez com que a equipe ocupasse a 24ª posição.

Protótipo Baja 2016



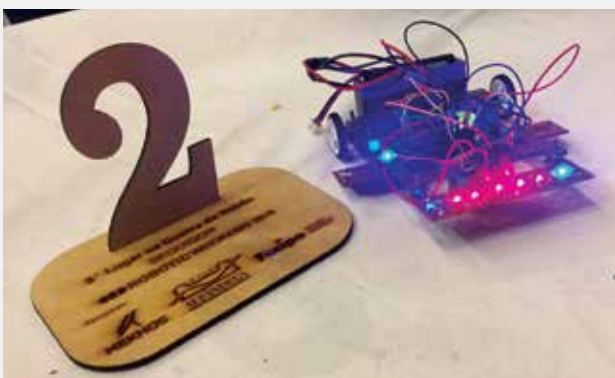
Carranca 22

Criada em 2002, a Equipe Carranca 22, assim como a Tenpest e a Corisco, participa de competições nacionais, mas com o foco na área da robótica. Ela está incluída no âmbito do Núcleo de Engenharia e Automação Robótica (NEAR) da POLI, coordenado pelo professor Emanuel Andrade desde 2015. A equipe tem se especializado em duas áreas de competição, a Robótica de Combate, com o foco na criação de máquinas resistentes e especializadas em abater outros robôs em torneios específicos, e a Seguidor de Linha, com o objetivo de produzir robôs com um sistema de navegação autônomo capaz de acompanhar trajetos determinados. Ela também realiza cursos e palestras.



Membros da Equipe Carranca 22 trabalhando no projeto

O líder da Equipe Carranca 22, Kewin Lima, estudante de Engenharia de Controle e Automação, tem uma avaliação positiva do trabalho da equipe, tanto em relação aos cursos e palestras quanto no desenvolvimento de robôs para campeonatos. “Entre no curso de Engenharia de Controle e Automação, pois sempre tive vontade de trabalhar com robôs. Surgindo a oportunidade, logo no meu primeiro



Troféu do 2º Lugar na Guerra de Robôs

período, não hesitei em buscar uma vaga. Desde que eu ingressei na equipe, fomos a duas competições de nível nacional, a Winter Challenger e a Summer Challenger, as principais das quais a equipe participa. Elas são as maiores competições de robôs de combate e seguidor de linha da América Latina. Também é muito comum darmos palestras para alunos de Ensino Médio. É uma experiência única para quem vai prestar vestibular em breve. Saber do potencial de um curso pode auxiliar na escolha de futuros alunos de Engenharia”, disse.

O NEAR, criado em 2006 serve de sede da Equipe Carranca 22, e agrupa outros projetos relacionados à Automação e Robótica demandado por outros setores da POLI e da sociedade. De acordo com Emanuel Andrade, a Carranca 22 e demais projetos sob supervisão do NEAR são um fator de integração e capacitação dos alunos.

“O NEAR é um laboratório que integra alunos de diversos cursos da POLI para desenvolver projetos de Automação e Robótica. Alguns dos projetos atendem a serviços externos solicitados ao núcleo. Na parte de Robótica, os alunos desenvolvem robôs autônomos ou controlados remotamente para participar de competições de robótica nacionais e internacionais. Além disso promove cursos de capacitação na chamada Semana Carranca, em referência a equipe de robótica do núcleo Carranca 22. Como resultado, temos a integração e capacitação de diversos alunos, organização de competições e eventos, visitas em escolas para promover os cursos e o núcleo, e publicações na Semana Universitária”, comentou.



Equipe Carranca 22

AquaPOLI (Conservação de água em escolas públicas)

A equipe do grupo AquaPOLI desenvolve ações de extensão e pesquisa em recursos hídricos desde 2013. O projeto de Conservação de Água em Escolas Públicas visa, através de palestras e atividades pedagógicas, contribuir na disseminação do conhecimento científico e tecnológico dos recursos hídricos, desenvolvendo atividades que permitam a difusão de informações básicas e a conscientização da importância das ações de professores e alunos de escolas públicas de Pernambuco, bem como pela população em geral.

O público-alvo são os professores da rede pública, do Ensino Fundamental, Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que por sua vez são capacitados e trabalham os temas com os alunos, que constituem, em geral, os menos favorecidos com atividades educativas diversificadas. No âmbito desse projeto foram selecionadas escolas-piloto, cujo consumo de água potável foi avaliado em 2014 e 2015.

Em 2016 foi realizado um cadastro de 60 escolas públicas situadas no município do Recife e aplicação de questionários em 18 escolas públicas de Recife para avaliação do perfil de consumo dos usuários.

A análise do consumo de água das escolas do município do Recife permitiu obter valores de referência para o padrão do consumo de água das escolas públicas. A equipe do AquaPOLI também participa e promove eventos como o Encontro de Gestores de Água, na Secretaria de Administração do Estado e o evento comemorativo ao Dia Mundial da Água, realizado no auditório da POLI, ambos realizados em março/2017. O projeto contribui com a melhoria na qualidade de ensino da escola pública e capacita alunos de graduação e pós-graduação da UPE a ampliar seus conhecimentos no tema, além de estimulá-los no aspecto da responsabilidade social.

Desenvolvimentos trazidos pela atual gestão

Na opinião do Prof. Alberto Casado, uma das maiores mudanças ocorridas durante a atual gestão foi a melhoria da estrutura física da CSEC. Com o objetivo de otimizar o desenvolvimento das atividades de Extensão foram ampliadas e construídas novas salas com mobílias projetadas para as atividades extensionistas.

“Foi construída uma sala de aula para a Extensão. Em 2014 desenvolvemos o projeto e houve posteriormente atividade de construção de fato. Ela foi montada para assumir diversas configurações. As mesas, em formato trapezoidal, permite-nos modificar o ‘layout’ da sala de modo a favorecer a realização de diferentes atividades. As mesas possuem rodízios e são próprias para atividades em dupla, já que duas pessoas podem utilizá-la ao mesmo tempo. Porém, ela também permite, a partir de rearranjos, que promovamos atividades em grupos com até seis pessoas. Além disso, é possível formar um ‘layout’ em forma de ‘U’, aumentando o número de pessoas que podem utilizar a sala na eventualidade de uma reunião, seminário ou aula”, comentou.

Casado também destaca a definição das prioridades da CSEC e as ações de Extensão idealizadas entre 2014 e 2018 que tem sido realizadas, algumas

de forma eventual e outras periodicamente. “Montamos logo em nossa entrada um documento com a filosofia proposta de trabalho, acordada com a Diretoria, esclarecendo o que é a Extensão e as linhas prioritárias a serem adotadas e praticadas na POLI. Também formulamos ações que têm sido realizadas. Algumas delas são feitas eventualmente, mas outras tem periodicidade semestral ou anual. É o caso da Semana Universitária, anual, e do Trote do Bem, semestral”, comentou.



Reinauguração do laboratório de informática

Assessoria de Relações Internacionais

A Assessoria de Relações Internacionais da POLI (ARI) é coordenada desde 2013 pelo professor Fernando Buarque e tem como objetivo atuar no aumento da visibilidade internacional da POLI perante a comunidade acadêmica mundial. Para isso, a ARI atua em três eixos principais. O primeiro é a coordenação e apoio aos alunos vinculados à escola que participam de intercâmbios. Já o segundo, diz respeito ao estímulo dado aos professores que desejam se envolver em atividades no exterior e manter relações acadêmicas com pesquisadores de outros países. Por fim, a ARI atua no estabelecimento de parcerias entre a POLI e outras instituições de ensino estrangeiras.

De acordo com Fernando Buarque, a POLI passou por uma mudança de perfil dos intercambistas nos últimos anos, tendo focado mais em alunos da Pós-Graduação que nos estudantes oriundos da graduação. Isso ocorreu por conta da diminuição do programa federal Ciência sem Fronteiras, que terminou por afetar todas as instituições de ensino superior públicas. “Até 2015 tínhamos em média 150 alunos anualmente sendo enviados ao exterior. Com a redução do Ciência sem Fronteiras, vamos focar em um universo menor, a Pós-Graduação, mas ainda assim teremos ações de parcerias e projetos com outras instituições”, relatou.

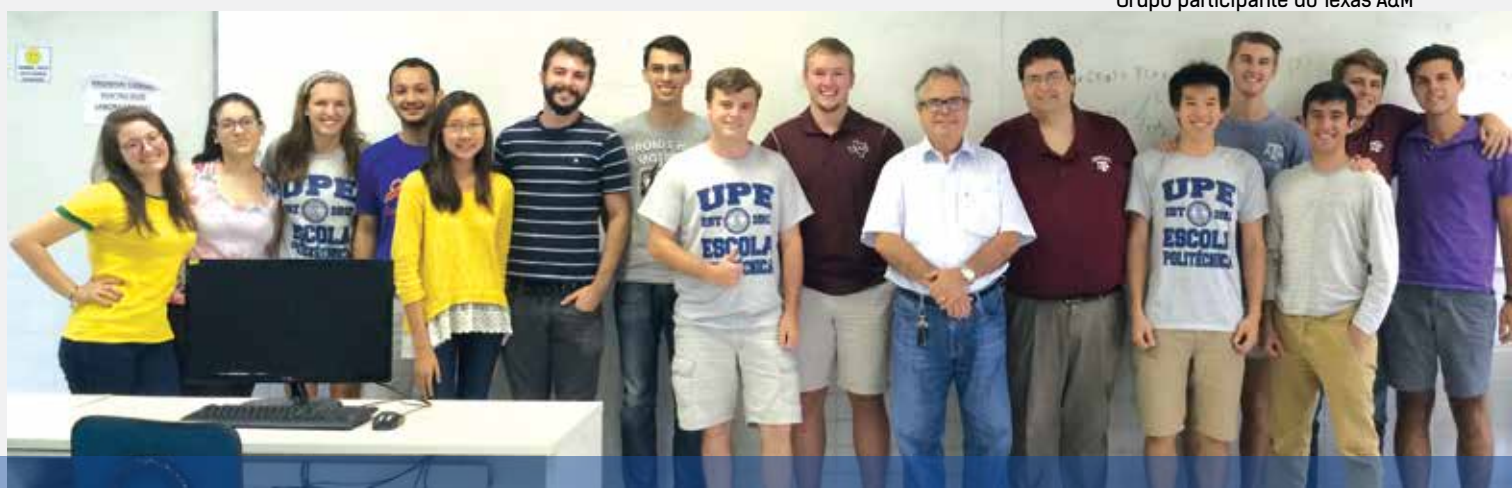
Apesar da mudança de cenários, a ARI tem conseguido manter parcerias institucionais importantes, com destaque para o diálogo com o Instituto Politécnico de Turim, na Itália, além de apoiar os estudantes estrangeiros que fazem intercâmbio na POLI. Ao todo, a POLI mantém parcerias estratégicas com 16 instituições sediadas em países como Itália, EUA, Portugal, Coreia do Sul, Reino Unido, Alemanha, França e Canadá.

“Temos convênios importantes. Um deles é o com o Instituto Politécnico de Turim que concede dupla titulação. O aluno de graduação oriundo de Turim termina o curso conosco e recebe um diploma italiano, além do diploma da POLI. O mesmo pode ocorrer com um graduando nosso que vá para essa instituição italiana. Também é importante citar o convênio firmado com a Organização dos Estados Americanos em 2014. Através dele, temos recebido estudantes no nível de pós-graduação vindos do Haiti, Colômbia, Honduras e Bolívia. Nossa média tem sido de seis a dez visitantes anualmente”, informou Fernando Buarque.

Outra parceria destacada, dentre as várias existentes, é entre a POLI e a Texas A&M University, uma universidade estadual do Texas, nos EUA, na qual Fernando Buarque é professor adjunto. Entre 2014 e 2016 foi realizada, no ambiente da POLI, a Summer School - TAMU, evento que consiste em um curso intensivo ministrado, em inglês, por docentes da Texas A&M ou da própria POLI. Estudantes estrangeiros e brasileiros são selecionados por suas respectivas instituições para participarem do evento. Além das aulas, os alunos tiveram a oportunidade de realizar visitas a centros de relevante interesse para o campo das engenharias em Pernambuco, tais como o Complexo Industrial de SUAPE, o Porto Digital, e a fábrica da Fiat em Goiana.

“Todos os anos organizamos uma escola de verão onde os professores de lá vêm para o Brasil. Em 2017, excepcionalmente, a escola de verão será na Alemanha, graças a uma mediação feita por nós da POLI. A parceria com a Texas A&M é muito boa. Ela é uma universidade estadual com muitas similaridades com a POLI”, afirmou.

Grupo participante do Texas A&M



Departamento Administrativo e Financeiro (DESAF)

A gestão do patrimônio, recursos humanos e das finanças da POLI está a cargo do Departamento Administrativo e Financeiro (DESAF), coordenado desde 2001 pela servidora Eliane Dourado, e subdividido em sete setores que tratam dos pormenores administrativos da instituição: as seções de Recursos Humanos, Serviços Gerais, Contabilidade, Execução Financeira, Material de Patrimônio, além do setor de Tesouraria e da Divisão de Operação e Administração.

Dentre as atividades realizadas pelo DESAF, estão a elaboração, no que tange especificamente à POLI, do Plano Plurianual (PPA) e da Lei Orçamentária Anual (LOA). Tanto o PPA quanto a LOA são legislações propostas pelo Governo do Estado Pernambuco como forma de organizar seus gastos em relação ao tempo e às áreas de interesse do Executivo estadual. Além deste auxílio ao Governo de Pernambuco, o DESAF presta contas diretamente ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) e à Controladoria Geral do Estado (CGE), atuando também na manutenção da estrutura física da POLI, controlando a limpeza, gastos de energia e água, preservação de equipamentos, mobiliários, bebedouros e veículos. O departamento ainda é responsável pelo gerenciamento de pessoal, contratos, convênios, e pagamentos diversos.

Entre os anos de 2014 e 2017, o DESAF foi responsável pela realização de atividades benéficas à POLI e que impactam positivamente o cotidiano de alunos e professores. Dentre elas, estão a aquisição de 25 novos computadores em parceria com a Reitoria da UPE, reforma e pintura das salas de Extensão, laboratórios LIP 6 e 3, auditório e dos blocos K e I da POLI. Uma das ações mais significativas durante estes anos foi a construção da estrutura física do ele-

vador, além da aquisição do mesmo. Isso foi possível graças a uma parceria entre a escola e o Ministério Público de Pernambuco (MPPE) que resultou no repasse de R\$ 150 milhões para a melhoria da acessibilidade da POLI.

Neste período, o DESAF adquiriu equipamentos de refrigeração e climatização para os laboratórios e aumentou o número de livros técnicos para a biblioteca da POLI. Ele promoveu a compra de equipamentos para os laboratórios de química com recursos de emendas parlamentares dos deputados federais Augusto Coutinho e Luciana Santos. Em 2014, cada um destinou R\$ 150 milhões, totalizando R\$ 300 milhões, que foram utilizados pela POLI adquirir os equipamentos através de pregão eletrônico. A escola ainda firmou uma parceria, em 2017, com a Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb) da Prefeitura do Recife visando a desobstrução do lixo na Rua do Benfica, onde está localizada a POLI.

De acordo com Eliane Dourado, o diálogo com a Emlurb impediu que a escola sofresse com alagamentos causados pelas chuvas que atingem frequentemente a cidade do Recife. “A drenagem da rua evitou os alagamentos constantes. Quando chovia um pouco mais forte, a rua ficava intransitável, sem acesso a escola. Muitas vezes a água chegou a inundar várias áreas da POLI, danificando paredes, banheiros e equipamentos do bloco B, que era o mais atingindo”, comentou.

O departamento ainda elaborou um plano de manutenção da POLI junto à Politec Junior, empresa júnior formada por estudantes da escola, implementado no segundo semestre de 2017, no qual constam todos os serviços de manutenção e sua respectiva

periodicidade e renovou o contrato para a manutenção de laboratórios da POLI no Parque Tecnológico de Eletroeletrônicos e Tecnologia Associada (PARQTEL), situado entre os bairros da Várzea e Curado, no Recife.

Comemoração da Semana do Servidor Público



Depoimentos

A gestão na universidade pública exige planejamento, gestão eficiente e dedicação. Planejamento e gestão eficiente para lidar com os entraves burocráticos da máquina pública e dedicação para gerir uma quantidade de demandas muito maior do que os recursos destinados. Em tempos de crise, a atividade de gestão torna-se ainda mais árdua. O período 2014-2018 foi marcada uma crise econômica sem precedentes na história recente de Pernambuco e do Brasil, entretanto os professores José Roberto Cavalcanti e Alexandre Gusmão conduziram a gestão da POLI UPE de forma exemplar neste período. Com visão de longo prazo e planejamento estratégico envolvendo todos os setores da POLI UPE, sem preferir ou privilegiar nenhum dos pilares da Academia, foi possível passar por esta turbulência econômica e honrar o nome desta centenária instituição. Com o entendimento de que os recursos humanos são a chave para a economia do conhecimento, eles ajudaram a preparar a POLI para enfrentar um novo mundo com corpo docente qualificado, um portfólio moderno de cursos de graduação e pós-graduação alinhados com o mercado, e com a visão histórica (mas moderna) de interação com o setor produti-

vo. Desejamos muita dedicação e persistência para o segundo mandato, mantendo a POLI UPE relevante para o desenvolvimento social e econômico de Pernambuco



Carmelo Bastos Filho

Professor da UPE (desde 2006)

Cientista-chefe Parqtel - Secretária de Ciência, Tecnologia e Inovação de Pernambuco (desde 2016)

Coordenador Geral de Pós-Graduação da UPE (2015)

Coordenador Setorial de Pós-graduação e Pesquisa da POLI UPE (2013-2014)

Chefe da Divisão de Pesquisa da POLI UPE (2006-2012)

A gestão 2014-2018 da Escola Politécnica se desenvolveu dentro da fase mais aguda da crise econômica e social que se instalou no Brasil e em Pernambuco já a partir de 2014. Independentemente das causas, os efeitos foram e ainda são devastadores para toda a sociedade em geral e para os gestores das universidades públicas brasileiras em particular. Os professores José Roberto (Diretor) e Alexandre Gusmão (Vice-Diretor) demonstraram equilíbrio para buscar soluções para os problemas decorrentes da insuficiência de financiamento para as necessidades mínimas de custeio, sem levar em conta os investimentos inadiáveis para assegurar o mínimo de qualidade no fazer acadêmico. Destaque-se a capacidade da Diretoria de injetar ânimo na equipe ampliada de gestão e nos estudantes, servidores e docentes para o enfrentamento das dificuldades cotidianas. Com sabedoria e paciência eles foram superando a tempestade e, se ainda não alcançamos a bonança, temos a convicção de que o leme desse barco está em boas mãos para conduzir a comunidade acadêmica comprometida com a centenária escola. Insti-

tuição essa de boa formação de engenheiros, produtora de conhecimento e de perfil extensionista, com forte comprometimento social e interação com o setor produtivo, onde a maior parte dos seus egressos buscam a realização de seus sonhos profissionais de engenheiro.



Carlos Fernando de Araújo Calado

Reitor da UPE (gestões 2007-2010 e 2011-2014)

Diretor da POLI (gestões 2002-2006 e 2006-2007)

Time Gestor durante a gestão 2014 - 2018

DIRETOR

Prof. MSc. JOSÉ ROBERTO DE SOUZA CAVALCANTI

VICE-DIRETOR

Prof. Dr. ALEXANDRE DUARTE GUSMÃO

COORDENADOR SETORIAL DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. EMERSON ALEXANDRE DE OLIVEIRA LIMA

COORDENADOR SETORIAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Prof. Dr. LUÍS ARTURO GÓMEZ MALAGÓN

Prof. Dr. CARMELO JOSÉ ALBANEZ BASTOS FILHO

COORDENADOR SETORIAL DE EXTENSÃO E CULTURA E DO CURSO DE MBA EM TECNOLOGIA E GESTÃO DA CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS

Prof. Dr. ALBERTO CASADO LORDSLEEM JÚNIOR

COORDENADOR SETORIAL DE PLANEJAMENTO, GERENTE DA SEÇÃO DE CONTABILIDADE E DO MÓDULO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA E DO SISTEMA DE CADASTRO DAS UNIDADES GESTORAS DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

JOSÉ CARLOS BARBOSA, bel.

COORDENADORA SETORIAL ADMINISTRATIVA FINANCEIRA

Dra. ELIANE DOURADO DE BARROS LIMA

COORDENADOR SETORIAL DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Prof. JURANY FREITAS MELRO TRAVASSOS

COORDENADORA DO PROGRAMA DE MESTRADO EM ENGENHARIA DE SISTEMAS

Profª. Dra. MARIA DE LOURDES MELO GUEDES ALCOFORADO

Profº Dr. CARMELO JOSÉ ALBANEZ BASTOS FILHO

COORDENADORA DO PROGRAMA DE MESTRADO ACADÊMICO DE ENGENHARIA CIVIL

Profª. Dr. WILLAMES DE ALBUQUERQUE SOARES

Prof. DRª STELA FUCALE SUCAR

Prof. DRª KALINNY PATRICIA VAZ LAFAYETTE

COORDENADOR DO PROGRAMA DE MESTRADO ACADÊMICO EM ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

Prof. Dr. BYRON LEITE DANTAS BEZERRA

COORDENADOR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIA DA ENERGIA

Prof. Dr. JORNANDES DIAS DA SILVA

Prof. Dr. LUIS ARTURO GONEZ MALAGON

COORDENADOR DO CICLO BÁSICO

Prof. MSc. IVAN PEREIRA LEITÃO

Prof. Drº EMERSON ALEXANDRE DE OLIVEIRA LIMA

COORDENADORA DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

Profª. Dra. YÊDA VIEIRA POVOAS TAVARES

Profª. MSc. MÁRCIA REJANE OLIVEIRA C MACEDO

Profª. MSc. MARIA DA CONCEIÇÃO JUSTINO DE ANDRADE

Profª. Dra. CLAUDIA MARIA GUEDES ALCOFORADO

COORDENADOR DO CURSO ENGENHARIA DE AUTOMAÇÃO E CONTROLE, E DO NÚCLEO DE ENGENHARIA DE AUTOMAÇÃO E ROBÓTICA - NEAR

Prof. MSc. EMMANUEL ANDRADE DE BARROS SANTOS

Prof. MSc. GILBERTO DENIS DE SOUZA LEITE FILHO

Profª. DRª KÊNIA CARVALHO MENDES

COORDENADOR DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Prof. Dr. FRANCISCO GILFRAN ALVES MILFONT

Prof. Dr. ERMES FERREIRA COSTA NETO

COORDENADOR DO CURSO DE ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO

Prof. Dr. THIAGO SOUTO MAIOR CORDEIRO DE FARIAS

Prof. Dr. DIEGO JOSÉ RATIVA MILLAN

Prof. Dr. DANIEL AUGUSTO RIBEIRO CHAVES

COORDENADOR DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA MODALIDADE ELETROTÉCNICA

Prof. Dr. ANTONIO SAMUEL NETO

Prof. MSc. ROBERTO FELICIANO DIAS FILHO

COORDENADOR DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA MODALIDADE TELECOMUNICAÇÕES

Prof. Dr. MÁRCIO JOSÉ DE CARVALHO LIMA

Prof. Dr. FRANCISCO MADEIRO BERNARDINO JUNIOR

Profª. MARIA DE LOURDES MELO GUEDES ALCOFORADO

COORDENADOR DO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA MODALIDADE ELETRÔNICA

Prof. Dr. RICARDO ATAÍDE DE LIMA

Prof. Dr. GUSTAVO OLIVEIRA CAVALCANTI

Prof. Dr. MARCÍLIO ANDRÉ FELIX FEITOSA

ASSESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E GERENTE DO LABORATÓRIO DE CIBERNÉTICA

Prof. Dr. FERNANDO BUARQUE DE LIMA NETO, PhD

GERENTE DO DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - DTI E DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA - LP's

Prof. Dr. BRUNO JOSÉ TORRES FERNANDES

Profª. MSc. GILKA ROCHA BARBOSA TENÓRIO

GERENTE DA DIVISÃO DE OPERAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
– DOA, E DE TRANSPORTE E PREGOEIRA
MARILZA DE LIMA E SILVA

GERENTE DA PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Msc. JOABE BEZERRA DE JESUS JÚNIOR
Prof. Dr. ALEXANDRE MAGNO ANDRADE MACIEL
Prof. Dr. LUIS ARTURO GONEZ MALAGON

GERENTE DA DIVISÃO DE ESTÁGIOS

Prof. Dr. FRANCISCO JOSÉ COSTA ARAÚJO

GERENTE DA DIVISÃO DE EXTENSÃO E CULTURA

Profª. Dra. NATÁLIA RODRIGUES DE MELO
Prof. MSc. JOABE BEZERRA DE JESUS JUNIOR

GERENTE SEÇÃO DE CULTURA

Profª. Dra. EMÍLIA RAHNEMAY KOHLMAN RABBANI

GERENTE DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO INCLUSIVO – NAPSI

Profª. MSc. ANNA LÚCIA MIRANDA COSTA

GERENTE DA DIVISÃO DE CONTROLE ACADÊMICO

DIVANEIDE MARIA BARBOSA, bel.

GERENTE ADMINISTRATIVA DA BIBLIOTECA

MARIA DOS PRAZERES DOS SANTOS

GERENTE DA DIVISÃO DE APOIO TÉCNICO PEDAGÓGICO – DATP

ANA RITA PINTO DE ARAÚJO FERNANDES

GERENTE DA SEÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

CLÓVIS ROMILDO DE SANTANA

GERENTE DA SEÇÃO DE TESOURARIA - SET

CRISTIANE DIAS DOS SANTOS COSTA

GERENTE DA SEÇÃO DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

MARINALDA XAVIER DE ARAÚJO

GERENTE DA SEÇÃO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO - SMP

MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA DOURADO

GERENTE DA SEÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS

VALMIR FERREIRA DE SOUZA

GERENTE DAS SEÇÕES DE ESCOLARIDADE E DISCENTE

SELMA GAUDÊNCIO DA SILVA

GERENTE DA SEÇÃO DE DOCENTE

BETY MACIEL JAMBO
ANA LÚCIA MIRANDA DE PAULA

GERENTE DA SEÇÃO DE DIPLOMA

ROSILDA SILVA

SECRETÁRIA DA DIRETORIA

SEVERINA MARCOS DE OLIVEIRA (SILVINHA)

ASSESSOR DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Prof. MSc. WILSON SOTERO DÁLIA DA SILVA

GERENTE DO LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Profª. MSc. LÚCIA DE FÁTIMA LACERDA DA COSTA PEREIRA

GERENTE DO LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA

Prof. MSc. PAULO ROBERTO CARNEIRO DE CARVALHO

GERENTE DO LABORATÓRIO DE MECÂNICA DOS SOLOS E DO NÚCLEO DE PESQUISA EM ENGENHARIA CIVIL

Profª. MSc. MARIA DA CONCEIÇÃO JUSTINO DE ANDRADE
Prof. ANTONIO CARLOS COSTA

GERENTE DOS LABORATÓRIOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL – LMCC E LABORATÓRIO AVANÇADO DE CONSTRUÇÃO CIVIL - LACC

Profª. Dra. YEDA VIEIRA POVOAS TAVARES

GERENTE DO LABORATÓRIO DE SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO – LSHT

Prof. Dr. BÉDA BARKOKÉBAS JÚNIOR

GERENTE DOS LABORATÓRIOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Prof. MSc. CARLOS FREDERICO DIAS DINIZ

GERENTE DO LABORATÓRIO DE ELETRÔNICA

Prof. RICARDO ATAÍDE DE LIMA

Prof. GUSTAVO OLIVEIRA CAVALCANTI

Prof. ZILCIO DE LAVOR SALES

GERENTE DO LABORATÓRIO DE MÁQUINAS TÉRMICAS, DO NÚCLEO DE PESQUISA EM ENGENHARIA MECÂNICA E COORDENADOR DO PROJETO BAJA

Prof. Dr. EDUARDO CÉSAR DE MIRANDA LOUREIRO

GERENTE DO LABORATÓRIO DE COMBUSTÍVEIS

Prof. Dr. SÉRGIO PERES RAMOS DA SILVA

GERENTE DO LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE OFICINA

Prof. Dr. ROGÉRIO PONTES DE ARAÚJO

Prof. Dr. FRANCISCO ILO BEZERRA CARDOSO

GERENTE DO LABORATÓRIO DE METROLOGIA

Prof. VALDÉZIO JOSÉ PININGA DE SOUZA

GERENTE DO LABORATÓRIO DE ROBÓTICA

Profª. Dra. KÊNIA CARVALHO MENDES

GERENTE DE PESQUISA

Prof. Dr. DIEGO JOSÉ RATIVA MILLAN

